

Sêneca

Apocolocyntosis De Providentia



Belo Horizonte
FALE/UFMG
2010

Diretor da Faculdade de Letras

Luiz Francisco Dias

Vice-Diretor

Sandra Bianchet

Comissão editorial

Eliana Lourenço de Lima Reis

Elisa Amorim Vieira

Lucia Castello Branco

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Maria Inês de Almeida

Sônia Queiroz

Capa e projeto gráfico

Glória Campos

Mangá – Ilustração e Design Gráfico

Revisão e normalização

Eduardo de Lima Soares

Taís Moreira Oliveira

Formatação

Eduardo de Lima Soares

Janaína Sabino

Revisão de provas

Martha M. Rezende

Ramon de Araújo Gomes

Endereço para correspondência

FALE/UFMG – Setor de Publicações

Av. Antônio Carlos, 6627 – sala 2015A

31270-901 – Belo Horizonte/MG

Telefax: (31) 3409-6007

e-mail: vivavozufmg@yahoo.com.br

Sumário**Introdução . 5**

Heloísa Maria Moraes Moreira Penna

Apocolocytosis Divi Clavdii / Apocoloquintose . 8**De Providentia / Da Providência . 35**

Introdução

Na literatura latina, há diversos escritores que muito produziram e influenciaram as gerações posteriores com inúmeras e densas obras. Impressionam até hoje a prosa moral de Cícero, a irreverência lírica de Catulo, a grandiosidade épica de Virgílio, o rigor formal de Horácio, a ousadia contemporânea de Ovídio e a potência filosófica e trágica de Sêneca, só para citar alguns dos grandes nomes dessa literatura abrangente. É desse último autor de textos filosóficos, dramáticos e satíricos que vamos tratar na presente publicação.

Lúcio Aneu Sêneca é um dos escritores mais lidos e comentados da literatura latina. Seus textos têm conteúdo atemporal por tratarem da alma humana, dos problemas que a afligem em qualquer época, e por servirem de conselheiros aos espíritos atormentados pelas questões existenciais.

É fato que nasceu numa época privilegiada e que tirara disso grande proveito: após a chamada Idade de Ouro da literatura latina, em que figuraram poetas de obras imortais, tais como Virgílio, Horácio, Propércio, Tibulo e Ovídio. Educou-se lendo obras greco-latinas das quais aproveitou o melhor para sua rica produção.

Espanhol de nascimento, do ano 4 a.C. em Córdoba, mas romano de formação e identidade, já que estudou em Roma, lá construiu sua carreira política e literária e despediu-se teatralmente da vida no ano 65 d.C. Sua atuação política garantiu-lhe altos e baixos na vida: a princípio inimigo do poder, com seus inflamados discursos contra o imperador Calígula e envolvimento com a sobrinha do imperador Cláudio, pelo que foi desterrado; depois, convidado a preceptor do jovem Nero, por sua fama de sábio; em seguida, afastou-se voluntariamente do poder, frustrado pela pouca influência dos seus ensinamentos.

Em suas obras há uma nítida preocupação didática e filosófica da instrução e da reflexão moral do ser humano. Aconselha, ensina, apela e busca fornecer ao homem instrumentos morais para resistir, principalmente pelo cultivo da virtude, às tentações vãs do acúmulo

de bens, ao poder demasiado, à ira cega e a outros vícios próprios da natureza.

Assim, tem-se na obra de Sêneca um variado *corpus* para análise dos males que afligem o homem e meios estoicos para superá-los. Chegaram-nos íntegros os textos abaixo:

Três consolações: *Consolatio ad Marciam*, *Consolatio ad Helviam matrem* e *Consolatio ad Polybum*; uma sátira menipeia: *Apocolocyntosis divi Claudii* ("Transformação em abóbora do divino Cláudio"); nove ensaios: *Naturales quaestiones*, *De Tranquillitate Animi*, *De Vita Beata*, *De Ira*, *De Providentia*, *De Constantia Sapientis*, *De Otio*, *De Clementia*, *De Brevitate Vitae*; cento e vinte e quatro cartas, *Epistolae morales* dirigidas a Lucílio, e nove tragédias: *Hercules Furens*, *Troades*, *Phoenissae*, *Medea*, *Phaedra*, *Hercules [Oetaeus]*, *Agamemnon*, *Octavia*, *Oedipus*.

Apocolocyntosis

É um pequeno livro dedicado aos festejos fúnebres do imperador Cláudio. Sob a forma de uma *satura menippeia*, sátira política que mistura prosa e verso, Sêneca vinga-se do imperador morto, com ironia e humor negro, aliás, tão ao gosto do *italum acetum* (cruel humor italiano) dos romanos. Cláudio, no texto de Sêneca, sofre uma apoteose às avessas: vai do Olimpo ao Tártaro rejeitado por seus pares e até mesmo pelo juiz dos infernos, que o rebaixa a escravo do seu ex-escravo.

De Providentia

Texto filosófico sobre os desígnios divinos para com os justos e bons. Sêneca mostra que os infortúnios para os bons, longe de serem frutos da injustiça divina, são, na verdade, a oportunidade que a natureza lhes dá de provar seu verdadeiro valor. Assim, ao sábio, que a tudo suporta com tranquilidade e alegria, os perigos que trazem a morte não apavoram.



Camafeu com o perfil do Imperador Cláudio.

Apocoloquintose¹

[I] O que se passou no céu antes do terceiro dia dos idos de outubro² – neste ano singular, início de uma época felicíssima – desejo transmitir à memória. Nada de ofensa, nem de simpatia será exposto. Estas coisas assim verdadeiras, se por acaso alguém perguntar como eu soube, de antemão, se não quiser, de forma alguma responderei. Quem há de me coagir? Eu sei que me fiz livre, a partir do dia em que foi de encontro à morte, aquele que tornara verdadeiro o provérbio: haveria de nascer ou rei, ou idiota. Se tiver vontade de responder, eu direi o que me vier à boca. Quem, algum dia, extraiu juramentos de um historiador? No entanto se houver necessidade de apresentar testemunho, peço daquele que viu Drusila indo para o céu: o mesmo dirá que viu Cláudio caminhando “com passos desiguais”. Querendo ou não, ele é obrigado³ a ver todas as coisas que se passam no céu: É o curador da Via Ápia, por onde, se sabe, não só o divino Augusto mas também Tibério César foram até os deuses. Se o interrogares a sós ele falará: em presença de muitos nada dirá. Pois, desde que jurou no Senado ter visto Drusila ascendendo ao céu e que, diante de tão boa notícia, ninguém acreditou nele, afirmou solenemente, não haver de revelar o que quer que seja, mesmo se tivesse visto um homem morto no meio da praça. Deste homem eu ouvi relatos seguros e os exponho de maneira clara, de modo a colaborar com sua felicidade e bem-estar.

[II] *Já Febo, rapidamente, impedira o nascimento da luz e cresciam as horas do sono obscuro; já a triunfante Cíntia⁴ aumentava o seu reinado, e o feio inverno colhia as gratas dádivas do fecundo outono e Baco, fadado a envelhecer,*

¹ Tradução feita em conjunto pela Professora Heloisa Penna e a monitora de latim Maíra Borges Laranjeira.

² Isto é, no dia 13 de outubro do ano 54 d.C., data da morte do imperador Cláudio. O mês era dividido em três partes desiguais: Calendas, Nonas e Idos. Chamava-se Calendas o primeiro dia do mês, as Nonas compreendem os nove dias antecedentes aos Idos. Os Idos deveriam coincidir com a lua cheia, ou seja, o dia 15 nos meses de março, maio, julho e outubro, e o dia 13 dos outros meses (vide notas complementares de BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, p. 136).

³ Para justificar a Apoteose de Drusila, um certo senador chamado Lívio Gemínio foi subornado por Calígula para que testemunhasse a respeito deste acontecimento (vide notas complementares de René Waltz em SENECA. *L'Apocoloquintose du divin Claude*, p. 19).

⁴ Cíntia ou Diana, irmã de Apolo e filha de Júpiter e Latona. Diana é associada às florestas e à lua.

como tardio vindimador colhia raras uvas.

Julgo ser mais bem compreendido, se disser: era o mês de outubro, precisamente o terceiro dia dos seus idos. Não posso te dizer a hora exata, pois é mais fácil ficar em acordo os filósofos do que os relógios. Entretanto era entre a sexta e a sétima hora.⁵ Ó grandíssimo rude! Todos os poetas, não satisfeitos em descrever o nascer e o pôr-do-sol, morrem ao meio-dia para o pertubarem. Tu, desta forma deixarás escapar hora tão propícia?

Já Febo com seu carro dividira ao meio a abóbada celeste e mais próximo da noite, sacudia os cansados açoites Tirando a luz declinada do caminho oblíquo.

Então Cláudio começou a levar sua alma, mas não conseguia achar uma saída.

[III] Mercúrio,⁶ porque sempre simpatizara com a índole dele, chamou uma das três Parcas e disse: “Por que, ó mulher crudelíssima, permites que esse homem infeliz seja atormentado? Nunca cessará tão duradouro tormento? Já é o sexagésimo quarto ano que ele luta com sua alma. Por que invejas a ele e à república? Permitas que os astrólogos digam a verdade, os quais já o enterraram, por todos os anos e meses, desde que foi feito imperador. E, contudo, não é surpreendente que errem, pois a hora exata dele ninguém previu. Ninguém nem mesmo imaginou que algum dia poderia ter nascido. Faze o que deve ser feito!”

“Entrega-o para ser morto, deixa que um melhor reine no palácio vazio”.⁷

Mas Cloto⁸ exclama: “por Hércules! Eu queria adicionar mais um tantinho de vida para ele, até que ele concedesse a cidadania aos poucos que restam (pois resolvera ver, devidamente togados, todos

⁵ Entre a sexta e a sétima hora, ou seja 12:00. A contagem do tempo para os romanos se dava da seguinte forma: a noite era dividida em quatro vigílias (entre seis da tarde e seis da manhã) e o dia, dividido em doze horas (entre seis da manhã e seis da tarde). Havia variações no decorrer do ano, na duração do dia e da noite, devido às estações do ano (vide BORNECQUE; MORNET. *Roma e os romanos*, p. 138).

⁶ Mercúrio, deus mensageiro do Olimpo. Conhecido por sua astúcia e também divindade dos ladrões. (vide HAMILTON. *A mitologia*, p. 41).

⁷ Geórgicas, IV, 90.

⁸ Uma das três Parcas. Cloto, a Fiandeira, que fiava o fio da vida; Láquesis, a distribuidora da sorte; Átropos, portadora das tesouras que cortam o fio da vida. (vide HAMILTON. *A mitologia*, p. 56).

os gregos, gauleses, hispanos e britanos), mas já que te agrada alguns estrangeiros permanecerem como tais e assim tu o ordenas, cumpra-se”. Ela abre então uma pequena caixa e mostra três fusos: um era de Augurino, o outro de Baba, o terceiro de Cláudio. “Ordenarei que morram estes três”, diz, “num único ano, separados por um curto intervalo de tempo, mas, ao último, não deixarei partir sem comitiva. Certamente não é apropriado a ele, que sempre teve consigo tantos milhares de homens seguindo, tantos precedendo, tantos rodeando, subitamente ser largado sozinho. Provisoriamente estará satisfeito com estes companheiros”.

[IV] Diz estas coisas e, enrolando o fio no horrendo fuso, rompeu os tempos de realeza de uma estúpida vida. Por sua vez, Láquesis, cingindo a cabeça e os cabelos ornados, coroadas a frente e as madeixas com o louro da Piéria, arranca os brilhantes fios de um velo acertando a afortunada mão; estes fios assim conduzidos tomaram para si uma nova cor. As irmãs admiram-se com o peso dos novelos. A lã barata é transformada em precioso metal. Épocas áureas pendem do formoso fio. E não existe para elas moderação: Alegram-se ao encher as mãos: brandos são estes pesos. Espontaneamente Láquesis acelera a obra e, sem qualquer fadiga, descem delicados estames do fuso contorcido. Passam as eras de Titão e de Nestor. Febo, satisfeito, se aproxima, agrada-lhes com sua música e alegra-se com o futuro. Ora toca a lira, ora ajuda na tarefa. Assim as mantém aplicadas, com seu canto, e alivia os labores. Enquanto as Parcas elogiam bastante a cítara e os poemas fraternos, mais que de costume suas mãos tecem e a louvável obra transcende os fados humanos. “Não desanimeis, Parcas”, conclama Febo, “que vença os tempos de vida mortal o que se assemelha a mim em aparência e elegância tampouco inferior na voz e no canto. Ele antecipará séculos felizes aos oprimidos e romperá o silêncio das leis. Tal como Lúcifer, dispersando os astros fugitivos, ou tal como Héspero, trazendo-os de volta, também como a Aurora avermelhada, libertadas as sombras, conduziu o primeiro dia, o Sol luminoso observa o mundo e movimenta os

primeiros eixos do ponto de partida: César assim se revela, já Roma olhará para o notável Nero. Arde resplandecente de suave fulgor o rosto; e o formoso pescoço pelo luzente cabelo”.

Assim disse Apolo. A própria Láquesis, que favorecia ao homem formosíssimo, fez aquilo de bom grado, e, de sua parte, concede a Nero muitos anos. Contudo, todos celebrando contentes, ordenam que Cláudio seja expulso do palácio.

Ele então soltou sua alma em bolhas e, desde então, desistiu de mostrar-se vivo. Cláudio deu seu último suspiro enquanto assistia a comediantes – eis, pois, a razão da minha desconfiança em relação a eles. Suas últimas palavras, ouvidas entre os homens, após ele ter emitido o maior estrondo daquela parte, por onde mais facilmente falava, são: “Ai de mim, acho que me borrei”. O que provavelmente fizera, não sei, mas sem dúvida sujou tudo.

[V] Os fatos que ocorreram na terra depois são desnecessários relatar. Pois o que o contentamento público registrou na memória é muito bem conhecido e não há risco de que se perca: ninguém se esquece da própria felicidade. O que ocorreu no céu, no entanto, escutai: a veracidade ficará por conta do autor. Anunciou-se a Júpiter a chegada de certa pessoa de boa estatura e de cabelos bem brancos. Desconheço o que ele vociferava, pois movia a cabeça incessantemente e arrastava o pé direito. Ao ser questionado de que nação seria, respondera algo que não entendi, pelo som desordenado e voz confusa. Júpiter sequer compreendeu o idioma dele, nem grego, nem romano, nem de qualquer povo conhecido. Então Júpiter ordenou a Hércules, que perambulava pelo planeta e parecia conhecer todas as nações, que fosse até ele e pesquisasse a que povo esse homem pertenceria. Então Hércules perturbou-se seriamente à primeira vista, temendo ainda não ter enfrentado todos os monstros. Quando viu tal fisionomia de raça desconhecida, com um andar insólito, uma voz estranha aos animais terrestres, semelhante à das bestas marinhas, rouca e embaraçada, julgou ter chegado ao décimo terceiro trabalho. No entanto, examinando

mais atentamente pareceu ter um resquício de humanidade. Então Hércules aproximou-se, e perguntou – ato fácilimo para um grego:

Quem és? Qual o teu povo? Onde é a tua cidade e quais os teus genitores?⁹

Cláudio se alegrou por encontrar ali homens eruditos e alimentou a esperança de ter alguém para figurar em suas histórias. Por isso, ele próprio, em verso homérico, identificando-se como um César, recita:

*De Ílio, me trazendo, o vento lançou-me aos ciclones.*¹⁰

Porém, era mais verdadeiro o verso seguinte, igualmente Homérico:

*E lá eu destruí a cidade e os exterminei.*¹¹

[VI] E enganaria a Hércules, pouco astucioso, se não estivesse por lá Febre que, deixando seu templo, chegara sozinha com ele: todos os deuses restantes ela deixara em Roma. “Esse”, disse, “conta mentiras por verdades. Eu te digo as coisas que vivi com ele durante todos estes anos: é nascido em Lugduno,¹² percebe-se pois que é conterrâneo de Marco. Narro-te ainda que nasceu no décimo sexto marco¹³ a partir de Viena, como um gaulês legítimo. Assim pois, fez o que a um gaulês convém fazer: ocupou Roma.¹⁴ Agora eu reforço para ti: natural de Lugduno, onde Licínio reinou por muitos anos. Tu no entanto, que pisaste em mais lugares que qualquer tropeiro profissional, deves conhecer os lugdunenses e as muitas milhas localizadas entre o Xanto e o Ródano”. Cláudio se incomoda com esta fala, e se irrita o quanto pode, soltando murmúrios. O que dizia, ninguém entendia, ele, porém, mandava que Febre fosse levada e ordenava cortar-lhe o pescoço com aquele gesto de mãos

soltas, firmes o suficiente para este ofício, gesto com que costumava degolar os homens.

[VII] Dizia que eram todos libertos dele: por isso ninguém se importava com ele. Então Hércules ordena: “escuta, para de delirar! Vieste para cá, onde ratos roem ferro. Rápido, exijo a verdade, antes que eu te ofenda!” E para parecer mais assustador, faz-se ator de tragédia, e declama:

*Conta logo em que lugar tu foste gerado,
para que não caias no chão, abatido por esta estaca,
esta clava muitas vezes aniquilou reis cruéis.
O que agora ressoas com esta imitação de voz?
Que pátria, que povo pariu esta cabeça cambaleante?
Explique-se! Quanto a mim, procurando os domínios
distantes do rei de três corpos,¹⁵ de onde do mar Hespério
transportei o nobre rebanho para a cidade de Argos,
vi um monte, elevando-se sobre dois rios,
que Febo sempre vê voltado para o nascer do sol,
onde o Ródano, notável pela torrente ligeira, flui
e o Árar, hesitante para onde dirigir o seu curso,
silencioso banha as margens com suas águas plácidas:
por acaso, aquela terra é a nutriz do teu espírito?*

Disse essas palavras muito corajosa e fervorosamente. Entretanto teme os golpes de um louco: nada mais impróprio de seu espírito. Cláudio, esquecido das frivolidades, ao ver o homem valente, lembrou-se de que ninguém em Roma fora páreo para si, mas ali não obtivera o mesmo prestígio, pois um galo manda apenas no seu estrumeiro. Então, o quanto pôde tentou se fazer compreender, e pareceu dizer isto: “Ó Hércules, fortíssimo entre os deuses, eu, esperei haveres de me favorecer diante dos outros e se alguém me pedisse um fiador, haveria de nomear-te, por me conheceres muito bem. De fato, se puxas pela memória, lembrarás de que eu era aquele que, diante do teu templo, administrava a justiça, todos os dias nos meses de julho e agosto: Tu sabes quantos tormentos eu tolerava lá, quando escutava advogados dia e noite.

⁹ Odisséia I, 170.

¹⁰ Odisséia IX, 39.

¹¹ Odisséia IX, 40.

¹² Lugduno ou Lião, cidade da Gália Lionesa (vide FARIA. *Dicionário Latino-Português*.)

¹³ Cada marco equivale a 1 milha (1 milha equivale a 1,61 quilômetros).

¹⁴ Em 390 a.C. os gauleses invadiram Roma.

¹⁵ O rei Gerião. Rei monstruoso da Ibéria, que tinha três troncos ligados aos membros inferiores (vide HAMILTON, *A Mitologia*, p. 238).

Se os tivesses enfrentado, embora te julgues muito forte, preferirias limpar os esgotos de Ágea: eu recolhi muito mais esterco.

[VIII] (Na assembleia dos deuses, algum deus falando à Hércules?)¹⁶ “Mas visto que eu quero”... “Não é de se admirar que tenhas forçado a entrada na cúria: nada é obstáculo para ti. Apenas diga para nós, em que deus queres que isto se transforme. Um deus epicurista não pode ser: Nem sofre o desagrado nem o fornece aos outros. Um deus estoico? De que modo pode ser redondo,¹⁷ como diz Varrão, sem cabeça nem prepúcio? Agora eu vejo, há alguma coisa de deus estoico nele: não tem coração nem cabeça. Por Hércules, se tivesse pedido a Saturno este benefício, cujo mês, o príncipe das saturnais¹⁸ celebrou por todo ano, ele não o ter-lhe-ia concedido. Muito menos de Júpiter, a quem, o quanto pôde, Cláudio condenou por incesto. Eu te pergunto então, por que ele condenou a morte seu genro Silano? Sua própria irmã, a mais graciosa de toda as moças, a quem todos chamavam de Vênus e ele preferiu chamá-la de Juno. Por que razão, tu me perguntas, eu me refiro a sua irmã? Estúpido, estuda: em Atenas é permitido metade, em Alexandria, por inteiro.¹⁹ Júpiter pergunta, “Porque em Roma os ratos lambem os moinhos este quer endireitar o que é torto? Eu desconheço o que ele fazia no seu quarto, e agora ele ‘investiga a região celeste’? Quer se transformar em deus: já não é o bastante possuir um templo na Bretanha? Além disso quer que os bárbaros o cultuem, e como se ele fosse um deus, roguem o favor de um louco propício?”

[IX] Por fim, veio à mente de Júpiter não permitir aos estrangeiros, remanescentes na Cúria, que dessem opinião nem discutissem. “Eu, pais conscritos, vos tinha permitido interrogar, mas vós fizestes uma verdadeira bagunça. Quero que conserves a disciplina na Cúria. Este, quem quer que seja, o que pensará de

¹⁶ Há uma lacuna no texto original. Supõe-se que Cláudio teria sido levado, por Hércules, de forma abrupta, à assembleia dos deuses para ser ouvido.

¹⁷ Visão de um deus estoico que se confunde com o mundo (vide tradução de Giulio Davide Leoni de SÊNECA. *Divi Claudii Apocolocyntosis*, p. 255).

¹⁸ Saturnais são as festas licenciosas em honra a Saturno, as quais eram apreciadas por Cláudio.

¹⁹ Em Alexandria as leis permitiam o casamento entre filhos que tivessem em comum o pai e a mãe. Já em Atenas, as leis permitiam o casamento entre filhos do mesmo pai, mas não da mesma mãe (vide notas complementares de Giulio Davide Leoni em SÊNECA. *Divi Claudii Apocolocyntosis*, 1980, p. 255).

nós?” Cláudio sendo dispensado, primeiro busca-se a opinião do pai Jano. Este fora designado “cônsul da tarde” nas calendas de julho, homem extremamente astuto, sempre enxerga, ao mesmo tempo, avante e atrás.²⁰ Ele falou, com tanta eloquência porque vivia no fórum, que o escrivão não conseguiu anotar. E, por esta razão, não repito para que eu não exponha com outras palavras, o que foi dito por Jano. Discursou longamente sobre a nobreza dos deuses e que não se deve conceder esta honra indistintamente. “Outrora”, disse, “ser feito deus era grande coisa; agora transformastes este fato em um mimo de fava.²¹ Por isso, para que eu não pareça proferir sentença contra a pessoa e não contra a coisa, eu delibero que, a partir desse dia, não se torne deus nenhum daqueles que comem o fruto da terra cultivada ou daqueles que a terra fecunda alimenta. Quem, contra este decreto do senado, for feito, dito, ou pintado deus, será entregue aos maus espíritos e, no próximo espetáculo, convém ser açoitado pelas chibatas, junto aos gladiadores novatos.” Em seguida, interroga-se o parecer de Diéspiter, filho de Vica Pota, pequeno cambista, também designado cônsul: sustentava-se com esta renda, estava acostumado a vender civilidades em cidades pequenas. Hércules aproximou-se dele sutilmente e tocou-lhe a ponta da orelha. Assim, Diéspiter proferiu estas palavras: “Visto que o divino Cláudio tem relação consanguínea com o divino Augusto e não menos com a divina Augusta sua avó, a qual o próprio decidiu sagrar deusa, e, Cláudio em sabedoria é de longe superior a todos os mortais, e seja do interesse público, existir alguém que, com Rômulo consiga “engolir nabos ferventes”, determino que, a partir deste dia, o divo Cláudio seja feito um deus, assim como antes dele, alguém tenha sido feito com pleno direito, e este fato deve ser acrescentado às metamorfoses de Ovídio. As sentenças eram várias, e Cláudio parecia vencer a votação. Hércules então, porque percebia que sua espada estava no fogo, corria, ora aqui, ora ali e dizia: Não queiras

²⁰ Jano, o deus romano, que presidia os bons começos, para que fossem destinados, naturalmente, a terem bons resultados. Era representado por uma estátua de dois rostos, e seu templo permanecia aberto do início ao fim das guerras, sendo fechado em tempo de paz.

²¹ Mimo, espécie de representação teatral popular. No texto, “mimo de fava” é um acontecimento fútil e vulgar.

recusar a mim, trata-se de um assunto particular: se por acaso, tu desejares algo depois, farei por sua vez: uma mão lava a outra.

[X] Então o divino Augusto surgiu na hora de proferir sua sentença e, com suprema oratória, disse:

“Eu, Senadores, vos tomo como testemunhas de que, desde quando fui feito deus, nenhuma palavra pronunciei, sempre me ocupo de meus assuntos. Mas não posso dissimular tanto e conter esta dor, que o pudor faz agravar. Não procurei a paz na terra e no mar? Por causa disso não cessei as guerras civis? Por causa disto não consolidei a Urbe com leis, a ornei de construções, a fim de que... Não sei o que dizer, ó Senadores: todas as palavras estão sujeitas à indignação. E assim deve-se recorrer à célebre frase de Messala Corvino, homem de grande eloquência ‘tenho vergonha do poder’. Este, Senadores, que para vós aparenta não ser capaz de espantar uma mosca, tão facilmente matava homens, quanto um cão escapa.²² Mas o que direi sobre tantos homens de tal natureza? Não há tempo de chorar as desgraças públicas, para aquele que observa os males familiares. Por isso, deixarei de lado aquelas desgraças e mencionarei estas; pois além disso, se ele não sabe o grego, eu sei: o joelho é mais próximo que a panturrilha.²³ Este que vedes, escondido durante tantos anos sob meu nome, retribui-me esta gratidão ao matar duas Júlias, minhas bisnetas, uma pelo ferro, outra pela fome, e o único tataraneto Lúcio Silano. Consideras, Júpiter, se há culpa no ato de Silano; certamente não houve no teu, deste modo serás justo.²⁴ Diga-me, divino Cláudio, por que razão, entre estes que mandaste matar, condenaste antes que conhecesses a razão, antes que os ouvisses? Em que lugar existe este costume? No céu não existe.

[XI] Eis como exemplo Júpiter, que reina há tantos anos. Quebrou uma das pernas de Vulcano, que atirou da divina morada, havendo o agarrado pelo pé. E, irritado por sua esposa, a suspendeu

²² Cão é a denominação de uma jogada infeliz no jogo de dados (vide notas complementares de René Waltz em HAMILTON. *A Mitologia*, p. 24).

²³ Provérbio grego que pode ser interpretado no português como: “primeiro vou pensar em mim, depois, se puder, nos outros.” (vide tradução de Giulio Davide Leoni em SENECA, *Divi Claudii Apocolocyntosis*, p. 257).

²⁴ Júpiter praticou incesto ao se casar com Juno, sua irmã.

no ar: por ventura a matou? Tu mataste Messalina, de quem eu era bisavô, tanto quanto de ti. “Não sei de nada”, retrucas. Que os deuses te amaldiçoem! Pois é mais torpe o fato de desconheceres do que o de matares. Não deixou de seguir Calígula César; mesmo ele estando morto. Este matara o sogro; aquele o genro. Calígula não permitiu que o filho de Crasso fosse chamado Magno: Cláudio lhe restituiu o nome, mas cortou-lhe a cabeça. Da mesma casa matou Crasso, Magno e Escribônia, os Tristionias e Assarião, embora fossem nobres. Crasso era tão tolo que com certeza também poderia reinar. Agora queres fazê-lo deus? Olhai o corpo dele, nascido de deuses irados. Em suma, se ele disser facilmente três palavras, pode me levar como escravo. Quem cultuará este deus? Quem acreditará nele? Enquanto fizerdes tais deuses, ninguém acreditará que vós sois deuses. O mais importante, Senadores, se eu me mantive com dignidade entre vós, se a ninguém respondi rispidamente, é que vingueis as minhas injúrias. Assim manifesto meu parecer”. Então leu em voz alta conforme a tábua: “Visto que o divino Cláudio matou seu sogro Ápio Silano, os dois genros Magno Pompeu e Lúcio Silano, o sogro de sua filha, Crasso Frugi, homem tão semelhante a si quanto o ovo do ovo, Escribônia, sogra de sua filha, sua esposa Messalina e os restantes dos quais não pôde ser calculado os números, me agrada que ele seja punido severamente, e que não lhe seja dada isenção nos julgamentos dos fatos, e seja banido o quanto antes. Que ele se retire do céu dentro de trinta dias e, do Olimpo, dentro de três dias.” Rapidamente cumpriu-se a sentença. Sem demora, Mercúrio arrasta Cláudio pela gola, para os Infernos:

“De onde se nega a qualquer um voltar.”

[XII] Enquanto descem pela via sacra, Mercúrio se pergunta o que significaria aquele bando de gente. Por acaso seria o funeral de Cláudio? E era o mais formoso de todos os velórios e caro nos detalhes, nitidamente se sabia como levar um deus para a cova: tão grande agitação de todas as espécies de tocadores, de trombeteiros, de corneteiros, tamanha aglomeração deles, que até Cláudio podia ouvir. Todos felizes, contentes: o povo romano andava como se estivesse livre. Só Agatão e uns poucos advogados lamentavam

de verdade, do fundo da alma. Os juízes saíam dos esconderijos, pálidos, magros, reunindo força com dificuldade, como se revivessem naquele momento. Um deles, quando viu os advogados debatendo e lamentando suas sinas, aproximou-se e disse “eu vos avisava: as saturnais não durariam para sempre”. Cláudio, quando viu seu funeral, entendeu que estava morto. De fato um enorme coro entoava uma oração fúnebre, em anapestos:

Derramai as lágrimas, mostrai os prantos, que o fórum ressoe em tristes clamores.

O homem sensato faleceu belamente.

Em todo o mundo nenhum outro foi mais valoroso.

Ele que, em rápida marcha, fora capaz de vencer os céleres, ele que derrotou os rebeldes Partos, perseguiu os Persas com leves dardos e, com mãos firmes, armou o arco e feriu, com curto golpe, os inimigos precipitados

e o dorsos pintados do Medo fugaz.

Ele, que forçou os bretões para além dos litorais do mar conhecido e os Brigantes ferozes a entregar os escudos

e os pescoços à corrente de Rômulo.

E o próprio Oceano a temer

as inéditas leis das armas Romanas.

Chorai por esse homem, pois nenhum outro pôde analisar as causas mais rapidamente do que ele, ouvida apenas uma das partes, e, muitas vezes, nenhuma das duas.

Que juiz agora ouvirá as queixas por todo o ano?

Neste momento, o possuidor de cem cidades em Creta,²⁵ que concede leis ao povo mudo,

cederá a ti o trono renunciado.

Dilacerai o peito com as mãos aflitas,

Ó Advogados, raça venal.

E vós poetas novos, chorai,

principalmente vós que,

ao agitar o copo de dados,

obtivestes grandes lucros.

[XIII] Cláudio é seduzido por seus louvores e desejava assistir por mais tempo. O Taltíbio,²⁶ arauto dos deuses, lança a mão nele e o arrasta pelo campo de Marte com a cabeça encoberta, para que ninguém pudesse reconhecê-lo. Entre o Tibre e a Via Tecta desce aos infernos. O liberto Narciso já o antecederá por um atalho para receber o antigo senhor e, perfumado, como quem saíra do banho, vai ao encontro do que chega, e diz: “O que os deuses fazem junto aos homens?” “Rápido”, exclama Mercúrio, “anuncia a nossa chegada!” Mais célere que a palavra, Narciso voa. Como todos os caminhos são em declive, desce-se facilmente. Assim, embora tivesse gota nos pés, num instante chega à porta de Dite,²⁷ onde descansava Cérbero, ou melhor, como diz Horácio,²⁸ “a besta de cem cabeças”. Narciso se perturba um pouco – acostumara-se a ter como objeto de afeto um cão um tanto branco – quando vê aquele cão negro, eriçado que, sem dúvida, ninguém desejaria encontrar no escuro. E, em voz alta, exclama: “Cláudio, venha!”. Os que cantam aproximam-se aplaudindo: Encontramos, alegremo-nos. Ali estava Caio Sílio, cônsul designado, o pretor Junco, os cavaleiros Romanos Sexto Traulo, Marco Hélvio, Trago, Cota, Vétio Valente e Fábio, os que Narciso mandara supliciar. No meio dessa confusão de cantores estava o pantomimo Mnester, a quem Cláudio humilhara por causa da beleza. Rapidamente esse rumor divulgou a chegada de Cláudio, com Messalina voam os mais importantes de todos os libertos Políbio, Míron, Arpócrates, Anfeu, Feronacto, todos os que Cláudio, para que não fosse apanhado de surpresa, enviara antecipadamente. Em seguida os dois prefeitos, Justo Catônio e Rúfrio Polião. Depois os amigos consulares Satúrnio Lúcio, Pédon Pompeu, Lupo e Céler Asínio. Finalmente a filha do irmão, a filha da irmã, os genros, os sogros, as sogras, todos parentes bem próximos. E, formada a fila, apresentam-se a Cláudio. Ele, assim que os viu, exclama: “Tudo está cheio de amigos! De que maneira vós chegastes aqui?”. Então Pédon Pompeu: “O que dizes, homem cruelíssimo? Perguntas como? Que

²⁵ Rei Minos, filho de Europa e Zeus, juiz no mundo dos mortos.

²⁶ Epíteto do deus Mercúrio e também do arauto de Agamêmnon em Troia.

²⁷ O mesmo que Plutão, nome latino, e Hades, nome grego.

²⁸ Horácio, famoso poeta latino do século I a.C.

outro, senão tu, o assassino de todos os amigos, nos enviou para cá? Vamos ao tribunal, lá eu te mostrarei os assentos”.

[XIV] Conduz Cláudio para o tribunal de Éaco²⁹ onde este consultava a lei Cornélia, que trata dos assassinos. Pédon Pompeu solicita que se inscreva o nome dele; pronuncia a acusação: mortos trinta e cinco senadores, duzentos e vinte e um cavaleiros romanos e os restantes, tão numerosos quanto o são a areia e o pó. Cláudio não achou advogado. Por fim Públio Petrônio, velho conviva do réu e perito na linguagem claudiana, toma a frente e requer a defesa. Não lhe é concedida. Pédon Pompeu acusa com grandes clamores. O defensor começa a querer responder. Éaco, homem justíssimo, veta e, ouvida apenas uma das partes, condena Cláudio e diz: Se sofrer aquilo que cometeu, a justiça equânime será. Fez-se imenso silêncio. Todos atordoados paralisam-se diante do inesperado, nunca tinham presenciado fato desta natureza. A Cláudio a sentença pareceu mais injusta do que inovadora. Discutiu-se muito tempo sobre o tipo de castigo que lhe convinha. Havia os que diziam que Sísifo já há muito teria realizado o transporte; que Tântalo haveria de perecer de sede, caso não fosse socorrido, que algum dia a roda do infeliz Ixião devia ser travada. Não agradou a ninguém ser dada uma trégua aos veteranos para que Cláudio não esperasse nunca algo semelhante. Resolveu-se que uma nova pena devia ser estabelecida, imaginando para ele um tipo de trabalho repetitivo e algum de desejo sem realização. Então Éaco ordena que ele jogue os dados em um copo furado. E já começara a buscar os cubos que fugiam sem parar e sem servir para nada.

*[XV] Assim todas as vezes que os lançava no
copinho ressoante, ambos fugiam pelo fundo retirado.
E quando ousava jogar os dados recolhidos,
Novamente e da mesma forma, eles traíam
a confiança do iludido: escapava e, pelos próprios dedos,
a peça falaz escorregava-se em um furto perpétuo.
Da mesma forma que, tão logo que atingem os cumes do alto monte,
as cargas inúteis são derrubadas do pescoço de Sísifo.*

Subitamente apareceu Calígula César e começa a levá-lo para servidão; apresenta testemunhas que viram Cláudio apanhar daquele com bofetadas, chicotadas e açoites. É entregue a Calígula César que o dá de presente para Éaco, e este o repassa a seu liberto Menandro, para que ficasse a par das instruções.

²⁹ Um dos três maiores juízes infernais, juntamente com Minos e Radamanto.

L. Annaei Senecae Apocolocyntosis Divi Claudii

[I] Quid actum sit in caelo ante diem III idus Octobris anno novo,³⁰ initio saeculi felicissimi, volo memoriae tradere. Nihil nec offensae nec gratiae dabitur. Haec ita uera si quis quaesiverit unde sciam, primum, si noluerit, non respondebo. Quis coactus est? Ego scio me liberum factum, ex quo suum diem obiit ille, qui uerum proverbium fecerat, aut regem aut fatuum nasci oportere. Si libuerit respondere, dicam quod mihi in buccam venerit. Quis unquam ab historico iuratores exegit? Tamen si necesse fuerit auctorem producere, quaerito ab eo qui Drusillam euntem in caelum uidit: idem Claudium vidisse se dicet iter facientem "non passibus aequis." Velit nolit, necesse est illi omnia videre, quae in caelo aguntur: Appiae uiae curator est, qua scis et diuum Augustum et Tiberium Caesarem ad deos isse. Hunc si interrogaveris, soli narrabit: coram pluribus nunquam verbum faciet. Nam ex quo in senatu iuravit se Drusillam vidisse caelum ascendentem et illi pro tam bono nuntio nemo credidit, quod viderit, uerbis conceptis affirmavit se non indicaturum, etiam si in medio foro hominem occisum vidisset. Ab hoc ego quae tum audivi, certa clara afferro, ita illum saluum et felicem habeam.

*[II] Iam Phoebus breviora via contraxerat arcum
Lucis, et obscuri crescebant tempora somni,
Iamque suum victrix augebat Cynthia regnum,
Et deformis hiemes gratos carpebat honores
Divitis autumnus, iussoque senescere Baccho
Carpebat raras serus vindemitor uvas.*

Puto magis intellegi, si dixerit: mensis erat October, dies III idus Octobris. Horam non possum certam tibi dicere, facilius inter philosophos quam inter horologia conveniet, tamen inter sextam et septimam erat. Nimis rustice! Adquiescunt omnes poetae, non contenti ortus et occasus describere ut etiam medium diem inquietent, tu sic transibis horam tam bonam?

Iam medium curru Phoebus diviserat orbem:

³⁰ Seguimos o formato original do texto em latim a partir da edição de *Les Belles Lettres* de 1966. No entanto, optamos por substituir todas as ocorrências da letra *u* minúscula consonantal, presentes na edição, pela consoante *v*.

*Et propior nocti fessas quatibat habenas
Obliquo flexam deducens tramite lucem:*

[III] Claudius animam agere coepit nec invenire exitum poterat. Tum Mercurius, qui semper ingenio eius delectatus esset, unam e tribus Parcibus seducit et ait: "Quid, femina crudelissima, hominem miserum torqueri pateris? Nec unquam tam diu cruciatus cesset? Annus sexagesimus quartus est, ex quo cum anima luctatur. Quid huic et rei publicae invides? Patere mathematicos aliquando verum dicere, qui illum, ex quo princeps factus est, omnibus annis, omnibus mensibus efferunt. Et tamen non est mirum si errant et horam eius nemo novit; nemo enim unquam illum natum putavit. Fac quod faciendum est:

"Dede neci, melior vacua sine regnet in aula."

Sed Clotho: "Ego mehercules! Inquit, pusillum temporis adicere illi volebam, dum hos pauculos, qui supersunt, civitate donaret: constituerat enim omnes Graecos, Gallos, Hispanos, Britannos togatos videre. Sed quoniam placet aliquos peregrinos in semen relinqui et tu ita iubere fieri, fiat." Aperit tum capsulam et tres fusos profert: unus erat Augurini, alter Babae, tertius Claudii. "Hos, inquit, tres uno anno exiguis intervallis temporum divisos mori iubebo, nec illum incomitatum dimittam. Non oportet enim eum, qui modo se tot milia hominum sequentia videbat, tot praecedentia, tot circumfusa, subito solum destitui. Contentus erit his interim convictoribus."

*[IV] Haec ait et turpi convolvens stamina fuso
Abrupit stolidae regalia tempora vitae.
At Lachesis, redimita comas, ornata capillos,
Pieria crinem lauro frontemque coronans,
Candida de niveo subtemina vellere sumit
Felici moderanda manu, quae ducta colorem
Assumpsere novum. Mirantur pensa sorores:
Mutatur vilis pretioso lana metallo,
Aurea formoso descendunt saecula filo.
Nec modus est illis, felicia vellera ducunt
Et gaudent implere manus, sunt dulcia pensa.
Sponte sua festinat opus nulloque labore
Mollia contorto descendunt stamina fuso.
Vincunt Tithoni, vincunt et Nestoris annos.*

*Phoebus adest cantuque iuvat gaudetque futuris,
 Et laetus nunc plectra movet, nunc pensa ministrat.
 Detinet intentas cantu fallitque laborem.
 Dumque nimis citharam fraternaue carmina laudant,
 Plus solito nevere manus, humanaue fata
 Laudatum transcendit opus. "Ne demite, Parcae,
 Phoebus ait; vincat mortalis tempora vitae
 Ille, mihi similis vultu similisque decore
 Nec cantu nec voce minor. Felicia lassis
 Saecula praestabit legumque silentia rumpet.
 Qualis discutiens fugientia Lucifer astra
 Aut qualis surgit redeuntibus Hesperus astris,
 Qualis cum primum tenebris Aurora solutis
 Induxit rubicunda diem, Sol aspicit orbem
 Lucidus, et primos a carcere concitat axes:
 Talis Caesar adest, talem iam Roma Neronem
 Aspiciet. Flagrat nitidus fulgore remisso
 Vultus, et adfuso cervix formosa capillo."*

Haec Apollo. At Lachesis, quae et ipsa homini formosissimo faveret, fecit illud plena manu, et Neroni multos annos de suo donat. Claudium autem iubent omnes xai&rontav, eu0fhmou~~ntav, e0kpe&mpain do&mwn.³¹ Et ille quidem animam ebulliit, et ex eo desiit vivere videri. Exspiravit autem dum comoedos audit, ut scias me non sine causa illos timere. Vltima vox eius haec inter homines audita est, cum maiorem sonitum emisisset illa parte, qua facilius loquebatur: "Vae me, puto, concacavi me." Quod an fecerit, nescio: omnia certe concacavit.

[V] Quae in terris postea sint acta, supervacuum est referre. Scitis enim optime, nec periculum est ne excidant memoriae quae gaudium publicum impresserit: nemo felicitatis suae obliviscitur. In caelo quae acta sint, audite: fides penes auctorem erit. Nuntiatur Iovi venisse quendam bonae staturae, bene canum; nescio quid illum minari, assidue enim caput movere; pedem dextrum trahere. Quaesisse se, cuius nationis esset: respondisse nescio quid perturbato sono et voce confusa; non intellegere se linguam eius, nec Graecum esse nec Romanum nec ullius gentis notae. Tum

³¹ A tradução das passagens em grego é do aluno Matheus Alves Rodrigues.

Iuppiter Herculem, qui totum orbem terrarum pererraverat et nosse videbatur omnes nationes, iubet ire et explorare, quorum hominum esset. Tum Hercules primo aspectu sane perturbatus est, ut qui etiam non omnia monstra timuerit. Vt uidit noui generis faciem, insolitum incessum, uocem nullius terrestris animalis sed qualis esse marinis beluis solet, raucam et implicatam, putavit sibi tertium decimum laborem venisse. Diligentius intuenti visus est quae homo. Accessit itaque et quod facillimum fuit Graeculo, ait: Ti&v po&que nei}v a)ndrw=n; po&qi toi_po&liv h)de_Tokh=ev;

Claudius gaudet esse illic philologos homines, sperat futurum aliquem historiis suis locum. Itaque et ipse Homericu versu Caesarem se esse significans ait: Ilio&qen me fe&rw n a)nmov Kiko&nnessi pe&lassen. Erat autem sequens versus verior, aequae Homericus: !Enqa d' e)gw_ po&lin e)praqon, w!lesa dautou&v.

[VI] Et imposuerat Herculi minime vafro nisi fuisset illic Febris, quae fano suo relicto sola cum illo venerat: ceteros omnes deos Romae reliquerat. "Iste, inquit, mera mendacia narrat. Ego tibi dico, quae cum illo tot annis vixi: Luguduni natus est, Marci municipem vides. Quod tibi narro, ad sextum decimum lapidem natus est a Vienna, Gallus germanus. Itaque quod Gallum facere oportebat, Romam cepit. Hunc ego tibi recipio Luguduni natum, ubi Licinus multis annis regnavit. Tu autem, qui plura loca calcasti quam ullus mulio perpetuarius, Lugudunenses scire debes, et multa milia inter Xanthum et Rhodanum interesse." Excandescit hoc loco Claudius et quanto potest murmure irascitur. Quid diceret, nemo intellegebat, ille autem Febrim duci iubebat, illo gestu solutae manus et ad hoc unum satis firmas, quo decollare homines solebat, iusserat illi collum praecidi: putares omnes illius esse libertos: adeo illum nemo curabat.

[VII] Tum Hercules: "Audi me, inquit, tu desine fatuari. Venisti huc, ubi mures ferrum rodunt. Citius mihi verum, ne tibi alogias excutiam." Et quo terribilior esset, tragicus fit et ait:

*"Exprome propere, sede qua genitus cluas,
 Hoc ne peremptus stipite ad terram accidas;
 Haec claua reges saepe mactavit feros.
 Quid nunc profatu vocis incerto sonas?"*

*Quae patria, quae gens mobile eduxit caput?
Edissere. Equidem regna tergemini petens
Longinqua regis, unde ab Hesperio mari
Inachiam ad urbem nobile advexi pecus,
Vidi duobus imminens fluvii iugum,
Quod Phoebus ortu semper obverso videt,
Vbi Rhodanus ingens amne praerapido fluit,
Ararque dubitans, quo suos cursus agat,
Tacitus quietis adluit ripas vadis.
Estne illa tellus spiritus altrix tui? "*

Haec satis animose et fortiter, nihilo minus mentis suae non est et timet *mwrou~~ plhgh&n*. Claudius ut vidit virum valentem, oblitus nugarum intellexit neminem Romae sibi parem fuisse, illic non habere se idem gratiae: gallum in suo sterquilino plurimum posse. Itaque quantum intellegi potuit, haec uisus est dicere: "Ego te, fortissime deorum Hercule, speravi mihi adfuturum apud alios, et si qui a me notorem petisset, te fui nominaturus, qui me optime nosti. Nam si memoria repetis, ego eram qui tibi ante templum tuum ius dicebam totis diebus mense Iulio et Augusto. Tu scis, quantum illic miseriarum tulerim, cum causidicos audirem diem et noctem, in quos si incidisses, valde fortis licet tibi videaris, maluisses cloacas Aegaeae purgare: multo plus ego stercoris exhausti. Sed quoniam volo".

[VIII] "...Non mirum quod in curiam impetum fecisti: nihil tibi clausi est. Modo dic nobis, qualem deum istum fieri uelis.) *Epikou&reiov qeo&v* non potest esse: *oulte au)to_v pra~gma elxei oulte alloiv pare&xei* Stoicus? Quomodo potest rotundus esse, ut ait Varro, "sine capite, sine praeputio"? Est aliquid in illo Stoici dei, iam video: nec cor nec caput habet. Si mehercules a Saturno petisset hoc beneficium, cuius mensem toto anno celebravit, Saturnalicus princeps, non tulisset illud, nedum ab Iove, quem quantum quidem in illo fuit, damnavit incesti. Silanum enim generum suum occidit propterea quod sororem suam, festivissimam omnium puellarum, quam omnes Venerem vocarent, maluit Iunonem vocare. "Quare, inquis, quaero enim, sororem suam?" Stulte, stude: Athenis dimidium licet, Alexandriae totum. Quia Romae, inquit, mures molas lingunt, hic nobis curua corrigit? Quid in cubiculo suo faciat, nescio, et iam "caeli scrutatur

plagas"? Deus fieri vult: parum est quod templum in Britannia habet, quod hunc barbari colunt et ut deum orant *mwrou~~ eu)ila&tou tu&xhn?"*

[IX] Tandem Iovi venit in mentem, privatis intra curiam morantibus nec sententiam dicere nec disputare. "Ego, inquit P. C., interrogare vobis permiseram, vos mera mapalia fecistis. Volo ut servetis disciplinam curiae. Hic qualiscunque est, quid de nobis existimabit? Illo dimisso primus interrogatur sententiam Ianus pater. Is designatus erat in kal. Iulias postmeridianus consul, homo quantumvis vafer, qui semper videt a *a#ma pro&ssw kai_o)pi&ssw*. Is multa diserte, quod in foro vivebat, dixit, quae notarius persequi non potuit, et ideo non refero, ne aliis verbis ponam, quae ab illo dicta sunt. Multa dixit de magnitudine deorum: non debere hunc vulgo dari honorem. "Olim, inquit, magna res erat deum fieri; iam Fabam mimum fecistis. Itaque ne videar in personam, non in rem dicere sententiam, censeo ne quis post hunc diem deus fiat ex his, qui *a)rou&rhv karpou_n eldousin* aut ex his, quos alit *zei&dwrov alroura*: Qui contra hoc senatus consultum deus factus, dictus pictusue erit, eum dedi Larvis et proximo munere inter novos auctoratos ferulis vapulare placet." Proximus interrogatur sententiam Diespiter Vicae Potae filius, et ipse designatus consul, nummulariolus: hoc quaestu se sustinebat, vendere ciuitatulas solebat. Ad hunc belle accessit Hercules et auriculam illi tetigit. Censet itaque in haec verba: "Cum diuus Claudius et diuum Augustum sanguine contingat nec minus divam Augustam aviam suam, quam ipse deam esse iussit, longeque omnes mortales sapientia antecellat, sitque e re publica esse aliquem qui cum Romulo possit "feruentia rapa vorare", censeo uti diuus Claudius ex hac die deus sit, ita uti ante eum qui optimo iure factus sit, eamque rem ad metamorphosis Ouidi adiciendam. "Variae erant sententiae, et videbatur Claudius sententiam vincere. Hercules enim, qui videret ferrum suum in igne esse, modo huc modo illuc cursabat et aiebat: "Noli mihi invidere, mea res agitur: deinde tu si quid volveris, in vicem faciam; manus manum lavat."

[X] Tunc Divus Augustus surrexit sententiae suae loco dicendae, et summa facundia disseruit: "Ego, inquit, P.C., uos testes habeo, ex quo deus factus sum, nullum me verbum fecisse: semper meum

negotium ago. Sed non possum amplius dissimulare, et dolorem, quem graviorem pudor facit, continere. In hoc terra marique pacem peperit? Ideo civilia bella compescui? Ideo legibus urbem fundavi, operibus ornavi, ut... Quid dicam P. C. non invenio: omnia infra indignationem verba sunt. Confugiendum est itaque ad Messalae Corvini, disertissimi viri, illam sententiam: "pudet imperii." Hic, P. C., qui vobis non posse videtur muscam excitare, tam facile homines occidebat, quam canis excidit. Sed quid ego de tot ac talibus viris dicam? Non vacat deflere publicas clades intuenti domestica mala. Itaque illa omittam, haec referam; nam etiam si soror mea Graece nescit, ego scio: eIggion go&nu knh&mhv. Iste quem videtis, per tot annos sub meo nomine latens, hanc mihi gratiam rettulit, ut duas Iulias proneptes meas occideret, alteram ferro, alteram fame; unum abnepotem L. Silanum, videris, Iuppiter, an in causa mala, certe in tua, si aequus futurus es. Dic mihi, dive Claudii, quare quemquam ex his, quos quasque occidisti, antequam de causa cognosceres, antequam audires, damnasti? Hoc ubi fieri solet? In caelo non fit.

[XI] Ecce Iuppiter, qui tot annos regnat, uni Volcano crus fregit, quem Ri~~ye podo&v tetagw_n a)po_ bhlou~~ qespesi&oio.

Et iratus fuit uxori et suspendit illam: numquid occidit? Tu Messalinam, cuius aequae avunculus maior eram quam tuus, occidisti. – Nescio, inquis. – Di tibi male faciant! adeo istuc turpius est, quod nescisti, quam quod occidisti. C. Caesarem non desiit mortuum persequi. Occiderat ille socerum: hic et generum. Gaius Crassi filium uetuit Magnum vocari: hic nomen illi reddidit, caput tulit. Occidit in una domo Crassum, Magnum, Scriboniam, +Tristionias, Assarionem, + nobiles tamen, Crassum vero tam fatuum, ut etiam regnare posset. Hunc nunc deum facere vultis? Videte corpus eius dis iratis natum. Ad summam, tria uerba cito dicat, et servum me ducat. Hunc deum quis colet? Quis credet? Dum tales deos facitis, nemo vos deos esse credet. Summa rei, P. C., si honeste me inter vos gessi, si nulli clarius respondi, vindicate iniurias meas. Ego pro sententia mea hoc censeo." Atque ita ex tabella recitavit: "Quandoquidem Divus Claudius occidit socerum suum Appium Silanum, generos duos Magnum Pompeium et L. Silanum, socerum filiae suae Crassum Frugi, hominem tam

similem sibi quam ovo ovum, Scriboniam socrum filiae suae, uxorem suam Messalinam et ceteros quorum numerus iniri non potuit, placet mihi in eum seuere animaduerti, nec illi rerum iudicandarum vacationem dari, eumque quam primum exportari, et caelo intra triginta dies excedere, Olympo intra diem tertium." Pedibus in hanc sententiam itum est. Nec mora, Cyllenius illum collo obtorto trahit ad inferos, "Vnde negant redire quemquam."

[XII] Dum descendunt per viam sacram, interrogat Mercurius, quid sibi velit ille concursus hominum, num Claudii funus esset. Et erat omnium formosissimum et impensa cura, plane ut scires deum efferri: tubicinum, cornicinum, omnis generis aenatorum tanta turba, tantus concentus, ut etiam Claudius audire posset. Omnes laeti, hilares: populus Romanus ambulabat tanquam liber, Agatho et pauci causidici plorabant, sed plane ex animo. Iurisconsulti e tenebris procedebant, pallidi, graciles, vix animam habentes, tanquam qui tum maxime reviviscerent. Ex his unus cum vidisset capita conferentes et fortunas suas deplorantes causidicos, accedit et ait: "dicebam vobis: non semper Saturnalia erunt." Claudius ut vidit funus suum, intellexit se mortuum esse. Ingenti enim mega&lwi xorikw~~i nenia cantabatur anapaestis:

*"Fundite fletus!
edite planctus!
resonet tristi
clamore Forum:
cecidit pulchre
cordatus homo,
quo non alius
fuit in toto
fortior orbe.
Ille citato
vincere cursu
poterat celeres,
ille rebelles
fundere Parthos
levibusque sequi
Persida telis,
certaque manu
tendere neruum,*

*qui praecipites
vulnere paruo
figeret hostes,
pictaque Medi
terga fugacis.
Ille Britannos
ultra noti
litora ponti
et caeruleos
scuta Brigantas
dare Romuleis
colla catenis
iussit et ipsum
nova Romanae
iura securis
tremere Oceanum.
Deflete virum
quo non alius
potuit citius
discere causas,
una tantum
parte audita,
saepe et neutra.
Quis nunc iudex
toto lites
audiet anno?
Tibi iam cedit
sede relicta,
qui dat populo
iura silenti,
Cretaea tenens
oppida centum.
Caedite maestis
pectora palmis,
O causidici,
venale genus.
Vosque, poetae,
lugete, novi;
vosque in primis
qui concusso
magna parastis
lucra fritillo!"*

[XIII] Delectabatur laudibus suis Claudius, et cupiebat diutius spectare. Inicit illi manum Talthybius deorum et trahit capite obvoluto, ne quis eum possit agnoscere, per Campum Martium, et inter Tiberim et viam tectam descendit ad inferos. Antecesserat iam compendiaria Narcissus libertus ad patronum excipiendum, et venienti nitidus, ut erat a balineo, occurrit et ait: "Quid di ad homines? – Celerius! inquit Mercurius, et venire nos nuntia." Dicto citius Narcissus evolat. Omnia proclivia sunt, facile descenditur. Itaque quamvis podagricus esset, momento temporis pervenit ad ianuam Ditis, ubi iacebat Cerberus vel ut ait Horatius "belua centiceps." Pusillum perturbatur (subalbam canem in deliciis habere adsueverat) ut illum vidit canem nigrum, villosum, sane non quem uelis tibi in tenebris occurrere, et magna voce "Claudius, inquit, veniet!" Cum plausu procedunt cantantes: "eu(rh&kamen,sugxai&rwmen." Hic erat C. Silius consul designatus, Iuncus praetorius, Sex. Traulus, M. Heluius, Trogus, Cotta, Vettius Valens, Fabius equites R. quos Narcissus duci iusserat. Medius erat in hac cantantium turba Mnester pantomimus, quem Claudius decoris causa minorem fecerat. Ad Messalinam (cito rumor percrebuit Claudium uenisse) convolant primi omnium liberti Polybius, Myron, Arpocras, Amphaeus, Pheronactus, quos Claudius omnes, necubi imparatus esset, praemiserat, deinde praefecti duo Iustus Catonius et Rufrius Pollio, deinde amici Saturninus Lusius et Peto Pompeius et Lupus et Celer Asinius consulares, novissime fratris filia, sororis filia, generi, soceri, socrus, omnes plane consanguinei, et agmine facto Claudio occurrunt. Quos cum vidisset Claudius, exclamat: "pa&nta fi&lwn plh&rh! Quomodo huc uenistis uos?" Tum Peto Pompeius: "Quid dicis, homo crudelissime? Quaeris quomodo? Quis enim nos alius huc misit quam tu, omnium amicorum interfector? In ius eamus: ego tibi hic sellas ostendam."

[XIV] Ducit illum ad tribunal Aeaci. Is lege Cornelia quae de sicariis lata est quaerebat. Postulat nomen eius recipiat, edit subscriptionem: "Occisos senatores XXXV, equites R. CCXXI, ceteros o#saya&maqo&v te ko&niv te." Advocatum non invenit. Tandem procedit P. Petronius, vetus convictor eius, homo Claudiana lingua disertus, et postulat aduocationem. Non datur. Accusat Peto Pompeius magnis

clamoribus. Incipit patronus velle respondere. Aeacus, homo iustissimus, vetat et illum, altera tantum parte audita, condemnat et ait: "Ai!ke pa&qoi ta_ t' elrece, di&kh k' i)qei~~a ge&noito." Ingens silentium factum est. Stupebant omnes nouitate rei attoniti; negabant hoc unquam factum. Claudio magis iniquum videbatur quam novum. De genere poenae, diu disputatum est quid illum pati oporteret. Erant qui dicerent Sisyphum iam diu laturam fecisse, Tantalum siti periturum nisi illi succurreretur, aliquando Ixionis miseri rotam sufflaminandam: non placuit ulli ex veteribus missionem dari, ne vel Claudius unquam simile speraret. Placuit nouam poenam constitui debere, excogitandum illi laborem irritum et alicuius cupiditatis speciem sine effectum. Tum Aeacus iubet illum alea ludere pertuso fritillo. Et iam coeperat fugientes semper tesseras quaerere et nihil proficere.

[XV] *Nam quotiens missurus erat resonante fritillo,
Vtraque subducto fugiebat tessera fundo;
Cumque recollectos auderet mittere talos,
Lusuro similis semper semperque petenti,
Decepere fidem: refugit digitosque per ipsos
Fallax adsiduo dilabitur alea furto.
Sic cum iam summi tanguntur culmina montis
Irrita Sisyphio voluantur pondera collo.*

Apparuit subito C. Caesar et petere illum in servitutem coepit. Producit testes, qui illum viderant ab illo flagris, ferulis, colaphis vapulantem. Adiudicatur C. Caesari; Caesar illum Aeaco donat. Is Menandro liberti suo tradidit, ut a cognitionibus esset.

Referências

- BORNECQUE, Henri; MORNET, Daniel. *Roma e os romanos*. Tradução de Alceu Dias Lima. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976.
- FARIA, Ernesto. *Dicionário Latino-Português*. Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2003.
- GAFFIOT, Felix. *Dictionnaire illustre latin français*. Paris: Hachette, 1934.
- HAMILTON, Edith. *A Mitologia*. Tradução de René Waltz. Paris: Les Belles Lettres, 1966.
- HOMERO. *L'odyssée: poésie homérique*. Texte établi et traduit par Victor Bérard. Paris: Les Belles Lettres, 1946-1974. (Collection des Universités de France).
- SÊNECA, Lucio Aneu. *L'Apocoloquintose du divin Claude*. Tradução de René Waltz. Paris: Les Belles Lettres, 1966.
- SÊNECA, Lucio Aneu. *Divi Claudii Apocolocytosis*. Tradução de Giulio Davide Leoni. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- VIRGÍLIO. *Georgiques*. Texte établi et traduit par E. de Saint-Denis. Paris: Les Belles Lettres, 1956. (Collection des Universités de France).

Por que motivo, embora exista a Providência, alguns infortúnios recaem sobre homens bons (Da Providência)¹



Busto em mármore do Pseudo-Sêneca.

[I] Indagaste de mim, Lucílio,² por que, se o mundo é regido pela Providência, numerosos infortúnios recaem sobre os homens bons. Isso será respondido mais apropriadamente com o encadeamento da obra, corroborando nós que a Providência governa o universo e que deus está entre nós; mas, porque te agrada que se tome uma parcela do todo e se resolva uma única contradição, ficando aberto o debate, farei algo não difícil: defenderei a causa dos deuses. No momento, é supérfluo mostrar que tamanha obra não se sustenta sem guardião algum, que não se deve esta união e a ida e vinda dos astros a um ímpeto fortuito, que o fruto do acaso com frequência se confunde e colide facilmente, e que esta velocidade sem obstáculos avança devido ao comando de uma lei eterna, levando tão grande quantidade de corpos na terra e no mar, tantos astros claríssimos e a reluzirem harmoniosos; que esta ordem não é da matéria errante, e que as coisas unidas às cegas não estão ligadas com tal arte que o enorme peso das terras permaneça imóvel e observe a fuga do céu apressado à sua volta, que, derramados nos vales, os mares amoleçam as terras e não sintam qualquer aumento dos rios, que, de mínimas sementes, nasçam seres gigantesco. Sequer aquilo que parece desordenado e incerto, isto é, as chuvas e as nuvens, os golpes dos raios caídos, os fogos que se derramam ao romperem-se os topos dos montes,³ os tremores do solo oscilante e outros fenômenos que a parte tumultuosa da natureza produz junto às terras, acontece sem razão, por mais que seja repentino. Isso também tem suas causas, não menos que o visto prodigiosamente no estrangeiro, como águas ferventes em meio às ondas e novas extensões de ilhas a projetarem-se no mar vasto. E, além disso, se alguém observar

¹ Tradução conjunta do professor Matheus Trevizam (FALE-UFMG) e do aluno Bruno de Medeiros Gonzaga (FAFICH-UFMG), nos capítulos iniciais; tradução do restante por esse professor.

² O Lucílio nomeado em *De Providentia* é o mesmo amigo e usual correspondente de Sêneca nas *Epistulae*.

³ Alusão às erupções vulcânicas.

as praias serem despidas, voltando o mar a si, e elas mesmas em pouco tempo serem recobertas, crerá que por ciclos fortuitos ora as ondas se contraem e são impelidas para dentro, ora rebentam e retomam sua posição com grande velocidade? Acaso, nesse ínterim, não se aumentam e recolhem proporcionalmente segundo a hora e o dia, maiores ou menores de acordo com a atração da lua, por cujo arbítrio o oceano transborda? Guarde-se isso tudo para seu tempo, ainda mais, decerto, por não duvidares da Providência, mas fazeres queixas. Levar-te-ei às pazes com os deuses, excelentes para com os melhores. Na verdade, a natureza das coisas não permite que, em tempo algum, o que é bom prejudique os bons. Entre os homens bons e os deuses há amizade, unindo-os o valor. Eu disse amizade? De preferência, até um parentesco e semelhança, pois o bom certamente difere de deus apenas quanto à duração, sendo seu discípulo, êmulo e verdadeira prole, que aquele genitor excelso, credor não brando das virtudes, educa bem duramente, como os pais rigorosos. Assim, quando vires homens bons e estimados pelos deuses sofrerem, suarem, subirem por caminhos escarpados, e os maus, porém, cometerem excessos e nadarem nos prazeres, pensa que nos agradamos da temperança dos filhos e da licenciosidade dos escravos, que aqueles são contidos por uma disciplina bem rude, e que o atrevimento destes é alimentado. O mesmo sobre deus esteja claro para ti: não deixa o homem bom entregue à volúpia; experimenta, endurece e prepara-o para si.

[II] Por que razão sucedem muitas adversidades aos homens bons? Nada de mau pode acontecer a um homem bom: os opostos não se misturam. Do mesmo modo que tantos rios, tantas chuvas caídas do céu e tamanha influência das fontes medicinais não mudam o gosto do mar e sequer o abrandam, o assalto das adversidades não muda o ânimo do homem corajoso: permanece estável e dá o seu tom ao que quer que aconteça; é, com efeito, mais forte que todo o mundo externo. Não digo que não as sinta, mas vence, e, por outro lado, levanta-se contra os ataques tranquilo e sereno. Julga exercícios todas as adversidades. Quem, entretanto, apenas sendo homem e dado às coisas honestas, não é desejoso do esforço justo e pronto

para os deveres perigosos? Para qual homem zeloso a calma não é um suplício? Vemos atletas, que se preocupam com o vigor, lutarem contra cada um dos mais fortes e exigirem, daqueles por quem são treinados para os combates, que empreguem todas as forças contra eles. Deixam que eles mesmos sejam feridos e atacados e, se não encontram um só à altura de suas forças, atiram-se ao mesmo tempo a muitos. O valor fenece sem um adversário; são visíveis seu tamanho e pujança quando a resistência mostra do que é capaz. É lícito que saibas que o mesmo deve ser feito pelos homens bons, a fim de que não temam os lances duros e difíceis, nem se lastimem do destino, mas aprovelem o que quer que aconteça e o tornem um bem. O que importa não é o quê, mas como passas. Não vês com quanta diferença os pais e as mães são complacentes? Eles mandam que os filhos sejam acordados cedo para fazerem seus trabalhos, mesmo nos feriados não lhes permitem ficar ociosos, arrancam deles o suor e, por vezes, as lágrimas; por outro lado, as mães querem afagá-los ao peito, conservá-los na sombra, que nunca sejam magoados, que nunca chorem e nunca sofram. Deus possui para com os homens bons um ânimo paterno; ama-os energicamente e diz: "Inquietem-se com trabalhos, dores e danos, para que adquiram a força verdadeira". Os animais cevados enlanguescem de inércia e se acabam não só de fadiga, mas pelo movimento e por seu próprio peso. A felicidade intacta não tolera golpe algum; a luta e seus infortúnios, porém, calejaram pelas feridas aquele para quem ela foi assídua, e ele não cede a mal algum; mas, se caiu, combate de joelhos. Tu te perguntas admirado se aquele deus, o maior amante dos bons, que os quer os melhores e os mais formidáveis, atribui-lhes um destino molesto? Eu, na verdade, não me admiro se por vezes tem ímpetos de ver homens bons lutando contra algum infortúnio. Às vezes nos alegamos se um jovem corajoso recebeu com uma lança a fera que o atacava, se suportou intrépido o ataque do leão, e tanto mais agradável é esse espetáculo quanto mais virilmente foi dado. Tais divertimentos pueris e da leviandade humana não lograriam atrair para si a face dos deuses. Eis um espetáculo merecedor de que o veja um deus absorto por sua obra, eis um par digno de deus: um

homem forte em luta contra a má sina, sobretudo se também a desafiou. Não vejo, digo, o que Júpiter teria de mais belo no mundo, se quisesse dar atenção, do que assistir a Catão,⁴ já mais de uma vez dissipados os partidos, não obstante de pé entre as ruínas da república: “Embora”, diz, “tudo se tenha passado ao domínio de um só, as terras sejam guardadas por legiões, os mares por esquadras e o exército de César⁵ sitie os portões, Catão tem para onde fugir; só por seu braço seguirá abertamente para a liberdade. Este ferro, puro e inocente mesmo na guerra civil, enfim produzirá bons e nobres frutos: dará a Catão a liberdade que a pátria não pôde. Arrosta, meu espírito, a obra já há muito concebida, liberta-te da esfera humana! Petreio e Juba⁶ já se confrontaram e jazem mortos um pela mão do outro: pacto de morte viril e eminente, mas que não convém à minha grandeza. Para Catão, é tão torpe buscar a morte por outro quanto a vida”. Tenho por certo que os deuses divisaram com grande alegria quando aquele varão, duríssimo algoz de si, ocupou-se da salvação alheia e preparou a fuga dos desertores, quando ainda se deu aos estudos na noite derradeira, quando fincou a espada no santo peito, quando espalhou as vísceras e libertou com o braço aquela alma augusta e não merecedora de ser contaminada pelo ferro. Eu acreditaria que a ferida foi pouco precisa e eficaz por isto: não foi bastante para os deuses imortais assistirem a Catão uma só vez; o valor foi mantido e de novo trazido à tona, para surgir num lance mais difícil: não se vai à morte, com efeito, com tão grande coragem quanto se volta. Por que não observariam de bom grado seu pupilo partir com um êxito tão distinto e memorável? A morte consagra aqueles cujo óbito elogia mesmo quem a teme.

[III] Mas, avançando já o discurso, mostrarei como não são males as vicissitudes que o aparentam. Agora afirmo isto: que essas coisas que tu chamas de difíceis, de adversas e de abomináveis primeiro são por aqueles aos quais acontecem; depois, pelo conjunto,

⁴ Referência à Catão de Útica, que se matou nessa localidade abrindo o ventre por duas vezes (a segunda apenas com suas mãos), ao serem os partidários de Pompeu e do senado romano derrotados por Júlio César.

⁵ Brillhante general, escritor e conquistador das Gálias, assassinado em 44 a.C. por intriga do senado.

⁶ Petreio, general romano, e Juba, rei da Numídia, tomaram o partido de Pompeu contra César nas guerras civis. Derrotados, mataram-se num duelo.

objeto de preocupação divina maior do que os indivíduos; ainda, que isso acontece a quem consente, e que são merecedores do mal se não consentirem. A isso juntarei que essas mesmas vicissitudes à mercê da sorte acontecem aos bons pela mesma lei pela qual são bons. Vou persuadir-te depois de que nunca tenhas pena de um homem bom: ele pode, com efeito, ser dito infeliz, mas não o pode ser. O mais difícil de todo o exposto parece o que eu disse primeiro, que essas coisas infames e temíveis são por aqueles aos quais acontecem. “É por eles mesmos”, “dizes, serem lançados ao exílio, levados à pobreza, enterrar os filhos e a esposa, serem atingidos pela desonra, definharem?” Se admirares que tais coisas são por alguém, admirarás que alguns sejam curados pelo ferro e pelo fogo, e, não menos, pela fome e pela sede. Mas, se te deres conta de que, para remediar, os ossos de alguns são raspados ou extraídos, veias arrancadas e amputados alguns membros que não poderiam estar juntos sem dano a todo o corpo, também deixarás que te seja provado serem certos infortúnios por aqueles aos quais acontecem, tão, por Hércules, quanto certos prazeres que se gabam e desejam são contra aqueles a quem lisonjeiam, a exemplo do empanturrar-se, da bebedeira e de outros que matam pela via da volúpia. Entre muitos ditos notáveis de nosso Demétrio,⁷ também há estas palavras, que ouvi recentemente (ainda soa e vibra em meus ouvidos!): “Nada”, diz, “me parece mais infeliz do que aquele a quem jamais aconteceu nada de mau”. Na verdade, não lhe foi permitido ser posto à prova. Embora tudo lhe tenha acontecido como quis, embora antes de o querer, os deuses, contudo, pensaram mal dele. Pareceu indigno de que, às vezes, fosse vencido pela sorte, esquivando-se ela de todo homem muito vil como se dissesse: “Por que o tomarei para meu adversário? Logo vai entregar-se. Não é preciso contra ele todo o meu poder; será batido por uma pequena ameaça: não pode resistir à minha face. Atentemos para um outro com quem se possa travar combate. É-me vergonhoso lutar contra um homem preparado para a derrota”. O gladiador julga uma desonra juntar-se a um inferior, e

⁷ Demétrio foi um filósofo cínico e amigo de Sêneca.

sabe que vence sem glória aquele que vence sem arriscar-se. A sorte faz o mesmo: busca os mais fortes pares para si. Passa por alguns entediada; enfrenta cada um dos mais obstinados e retos, contra os quais volta sua força: experimenta o fogo em Múcio,⁸ a pobreza em Fabrício,⁹ o exílio em Rutílio,¹⁰ as torturas em Régulo,¹¹ o veneno em Sócrates,¹² a morte em Catão. Só a má sina dá um grande exemplo. Múcio é infeliz porque aperta o fogo do inimigo na mão direita e ele mesmo cobra de si o castigo de seu erro? Porque com a mão a arder põe em fuga um rei, que não pôde de mão armada? E então? Seria mais feliz se aquecesse a mão no seio da amante? Fabrício é infeliz porque seu campo, quando se viu afastado da república, continuamente escavou? Porque guerreou tanto contra Pirro quanto contra as riquezas? Porque janta junto ao braseiro aquelas mesmas raízes e ervas arrancadas, ao limpar o terreno, por um velho que já triunfara? E então? Seria mais feliz se amontoasse em seu ventre os peixes da costa distante e as aves exóticas, se sanasse a inapetência de um estômago enjoado com mariscos do mar Superior e Inferior?¹³ Se rodeasse com um monte enorme de frutos as maiores feras, capturadas com muita perda de caçadores? Rutílio é infeliz porque os que o condenaram serão réus por todos os séculos? Porque tolerou de mais boa vontade que fosse arrancado da pátria do que exilar-se de si? Porque apenas ele negou algo ao ditador Sila¹⁴ e, chamado de volta, não só não tornou atrás como fugiu mais para longe? “Vão ver,” diz, “aqueles a quem tua felicidade surpreendeu em Roma! Vejam o sangue abundante no foro: sobre a fonte de Servílio (pois aí é onde faz seus espólios a proscrição¹⁵ de Sila), as cabeças dos senadores; os bandos de assassinos vagando a esmo pela cidade e

⁸ Múcio Cévola, crendo matar o rei dos etruscos, que sitiavam Roma, matara, na verdade, a seu escriba. Sua perseverança em queimar publicamente a própria mão num braseiro, porém, fez os inimigos partirem em paz.

⁹ Herói romano que resistiu inflexível ao aliciamento de Pirro, rei dos epirotas, durante as guerras contra esse povo.

¹⁰ Públio Rutílio Escauro foi governador da província da Ásia; acusado injustamente de corrupção, exilaram-no, mas recusou-se a voltar a Roma quando o ditador Sila tomou o poder.

¹¹ Cônsul romano aprisionado e cruelmente morto em Cartago à traição.

¹² O próprio pai da filosofia ocidental e mestre de Platão.

¹³ Os mares “Superior” e “Inferior” correspondem aos modernos Adriático e Tirreno.

¹⁴ Líder aristocrático romano que teve Mário como rival.

¹⁵ A proscrição era uma forma legalizada de exílio e despojamento de bens. No contexto, porém, parece aludir a algo mais drástico, a própria perda de tudo (até a vida) pelos perseguidos por Sila.

muitos milhares de cidadãos romanos na mesma situação depois de se aliarem, ou melhor, trucidados exatamente por se terem aliado. Vejam esses males os que não podem expatriar-se”. E então? L. Sila é feliz porque se abre espaço para ele, ao descer ao foro, com a espada? Porque tolera que as cabeças de ex-cônsules lhes sejam mostradas e paga o preço dos assassinatos valendo-se do questor e dos fundos públicos? E faz isso tudo aquele, aquele que propôs a lei Cornélia¹⁶ Venhamos a Régulo: em que o destino o prejudicou, porque deu prova de fidelidade, deu prova de resistência? Espetam-lhe a pele os pregos e, para onde quer que tenha reclinado o corpo cansado, apoiou-se numa ferida; seus olhos foram mantidos numa vigília contínua: quanto mais tormento, tanto mais glória haverá. Queres saber o quanto não lhe pesa ter dado tal valor à virtude? Reanima-o e manda ao senado: dará a mesma opinião. Então tu julgas mais feliz Mecenas,¹⁷ para quem, atormentado de amores e chorando os repúdios diários da esposa rabugenta, busca-se o sono pela música suave de sinfonias a ressoarem longe? Embora se entorpeça com o vinho, distraia-se com o murmúrio das águas e engane a mente inquieta com mil prazeres, tanto ficará acordado nas plumas quanto aquele nos suplícios. Mas Régulo tem o consolo de tolerar atrocidades pelo honesto, e volta os olhos do sofrer para sua causa; a esse, abatido pelos prazeres e sofrendo de excessiva felicidade, mais atormenta o motivo de seu sofrimento do que aquilo que sofre. Os vícios não se apoderaram a tal ponto do gênero humano que seja duvidoso, havendo a escolha da sorte, se mais pessoas prefeririam nascer Régulos do que Mecenas; ou, se houver alguém que ouse dizer ter preferido nascer Mecenas a Régulo, ele mesmo, embora se cale, preferiu nascer Terência.¹⁸ Julgas Sócrates desfavorecido porque bebeu sofregamente, como se fosse um filtro da imortalidade, aquela bebida misturada em público e discutiu sobre a morte até a chegada dela? Seu desfecho foi lamentável porque

¹⁶ A *Lex Cornelia* (81 a.C.) castigava com severidade os assassinos.

¹⁷ Mecenas foi amigo íntimo de Augusto, o primeiro imperador romano, e refinado patrono de poetas como Virgílio e Horácio.

¹⁸ Terência era a volúvel esposa de Mecenas.

o sangue se esfriou e, pouco a pouco insinuando-se a letargia, cessou o vigor das veias? Quanto mais devemos invejar a esse do que àqueles a quem uma gema é servida, para quem um libertino ensinado a suportar tudo, de virilidade truncada ou dúbia, dilui neve suspensa em ouro! Esses devolverão vomitando o que quer que tenham bebido, carrancudos e tornando a provar sua bile; mas aquele beberá o veneno feliz e de bom grado. No tocante a Catão, bastante foi dito, e o consenso dos homens admitirá que coube a maior felicidade àquele que a natureza das coisas tomou para si a fim de afrontar com o temor: "São duras as inimizades dos poderosos? Oponha-se ele ao mesmo tempo a Pompeu,¹⁹ a César e a Crasso.²⁰ É duro ser ultrapassado na honra por homens mais vis? Seja ele preterido por Vacínio.²¹ É duro participar de guerras civis? Faça-se soldado no mundo inteiro com tanta má sorte quanta firmeza por um bom motivo. É duro matar-se? Que o faça. Que conseguirei assim? Que todos saibam que não são más aquelas vicissitudes de que eu (a natureza das coisas) considere Catão merecedor".

[IV] Felicidades sucedem mesmo à plebe e aos tipos vulgares, mas define um grande homem vencer os flagelos e terrores humanos. De fato, sempre ser feliz e passar pela vida sem uma dor d'alma é ignorar a outra face da natureza das coisas. És um grande homem? Como o saberei, se o destino não te dá a chance de mostrar valor? Vieste a Olímpia,²² contudo sozinho: tens a coroa, não a vitória. Não te saúdo como um homem de coragem, mas como quem conseguiu o consulado ou a pretura: foste engrandecido em dignidade. Também posso dizer o mesmo a um homem bom, se nenhum incidente difícil lhe deu uma ocasião de mostrar a força de seu espírito: "Eu te julgo infeliz, porque nunca foste infeliz. Passaste pela vida sem adversário algum; ninguém conhecerá tua capacidade, sequer tu mesmo". É preciso uma prova para o conhecimento de si: ninguém aprendeu o que podia a não ser tentando. E assim, uns se adiantaram eles

¹⁹ Gneu Pompeu Magno, grande general romano e opositor de César no século I a.C.

²⁰ Marco Licínio Crasso, companheiro de César e Pompeu no chamado "primeiro triunvirato".

²¹ Senador partidário de César e afamado pelos vícios.

²² Trata-se da cidade grega onde se faziam os jogos atléticos em honra de Zeus.

mesmos aos males que tardavam e buscaram uma oportunidade de brilho para um valor prestes a obscurecer-se. Alegram-se às vezes, digo, os grandes homens com as adversidades, do mesmo modo que os soldados corajosos com a guerra. Ouvei o gladiador Triunfo queixar-se da raridade dos jogos sob Tibério:²³ "Que bela época", disse, "finda!" A coragem é sequiosa do perigo e tem em mira para onde vai, não o que vai sofrer, pois mesmo o que vai sofrer é parte da glória. Os guerreiros orgulham-se das feridas, mostram contentes o sangue fluindo da cota; embora tenham feito o mesmo os que voltam inteiros da batalha, mais é olhado quem volta ferido. Deus olha, digo, pelos mesmos que deseja os mais retos possível todas as vezes que lhes dá a chance de fazerem algo com coragem e garra, sob certa incontornável dificuldade de agir: conhecerias um capitão na tempestade e um soldado na frente de batalha. Como posso saber quanta resistência tens contra a pobreza, se nadas no dinheiro? Como posso saber quanto tens de calma contra a desonra, a infâmia e o ódio do povo se envelheces entre aplausos, se te persegue inexpugnável o favor fundado em algum bom afeto que inspires? Como sei com que equilíbrio vais suportar a perda dos filhos se vês a todos os que criaste? Eu te ouvi consolando outros. Mas teria visto, caso tu mesmo tivesses vetado sofreres, se tu mesmo te consolarias. Não, peço, receai aquelas vicissitudes a que os deuses imortais submetem os espíritos como que a aguilhões: a calamidade é ocasião de bravura. Alguém poderia merecidamente dizer infelizes aqueles que se entorpecem em demasiada felicidade, que a tranquilidade barra como num mar parado. O que quer que lhes aconteça virá como fato novo: os infortúnios oprimem mais os inexperientes, é pesado o jugo para os colos macios. À suspeita de uma ferida, o recruta empalidece; o veterano, lembrado de amiúde ter vencido depois do sangue, olha com coragem o próprio sangue. Assim, deus endurece, testa e inquieta aqueles a que estima e ama; mas conserva indefesos para os males vindouros aqueles a que parece ser indulgente e poupar. Com efeito, há equívoco se julgais

²³ Sucessor de Augusto e segundo imperador dos romanos.

alguém livre: vem seu quinhão a um homem por longo tempo feliz; quem quer que pareça estar quite, está em adiamento. Por que deus atinge cada homem excelente com uma doença grave, com o luto ou com outras dores? Porque também nos acampamentos as mais perigosas missões são confiadas aos mais corajosos: o general envia os mais seletos para atacarem os inimigos com emboscadas noturnas, explorarem um caminho ou tomarem à guarda um posto. Nenhum daqueles que sai diz: "O chefe prejudicou-me", mas "pensou bem de mim". O mesmo digam todos a que se ordena suportarem lances tristes para os medrosos e indolentes: "Parecemos dignos a deus de que experimentasse quanto a natureza humana poderia suportar desses males". Fugiu dos prazeres, fugiu da felicidade sem fibra com que se debilitam os espíritos na falta de algo que os lembre do destino humano, como que entorpecidos por uma embriaguez infinita. Uma brisa leve não tocará sem riscos aquele a quem as vidraças sempre protegeram contra o vento, cujos pés se aqueceram entre fomentações sucessivamente trocadas, cujas salas de jantar foram temperadas por um calor sotoposto e a envolver as paredes. Embora seja mau tudo o que passou dos limites, a felicidade desabrida é o que há de mais perigoso: mexe com a cabeça, chama a mente para ideias vãs, produz muito de mediana opacidade entre o verdadeiro e o falso. Por que não seria melhor tolerar uma infelicidade contínua em presença do valor do que ser esfacelado por vantagens infinitas e desmesuradas? A morte é mais suave pelo jejum; estouram de congestão. Assim, para os homens bons, os deuses tomam aquela via que tomam os preceptores para seus alunos, exigindo mais esforço daqueles de que se pode esperar mais. Acaso pensas que são odiosos aos lacedemônios os seus filhos, cuja índole experimentam em público, recorrendo a açoites?²⁴ Os próprios pais os exortam a suportar com coragem os golpes dos chicotes e pedem aos feridos e a ponto de morrer que perseverem em oferecer feridas a feridas. Que há de espantoso se deus testa duramente os espíritos nobres? Jamais houve uma prova fácil do valor. A sorte

²⁴ Menção a uma espécie de competição pública de açoites entre os de Esparta.

nos golpeia e fere? Toleremos. Não é crueldade: é uma luta a que, quanto mais frequentemente viermos, tanto mais fortes seremos. A parte mais resistente do corpo é a que o uso frequente exercitou. Devemos ser sacrificados à sorte, para que nos fortaleçamos contra ela mesma: aos poucos, ela nos tornará iguais a si, o estar sempre em risco fará desprezar os perigos. Assim, os corpos dos marinheiros são fortes por suportarem o mar, e as mãos dos agricultores são calejadas. Padecendo é que o espírito chega a desprezar padecer os males; saberás o que isso pode operar em nós se olhares quanto o esforço faz pelas nações de homens nus e bem resistentes à penúria. Pensa em todos os povos em que a paz romana acaba, falo dos germanos e de todos os povos errantes que se mostram em torno ao Histro:²⁵ oprimem-nos um inverno perene e um céu triste, sustentam os um solo mesquinamente estéril, barram a chuva com colmo ou galhos, saltam sobre charcos endurecidos pelo gelo, capturam feras para alimentar-se... Parecem-te infelizes? Nada que o hábito fez vir à naturalidade é infeliz; paulatinamente causam prazer as coisas que começaram por necessidade. Nenhuma casa e cidade têm exceto as que o cansaço fixou para cada dia, o alimento é simples, e aqui deve ser buscado com as mãos, o rigor do clima é terrível, os corpos descobertos: aquilo que te parece uma calamidade é a vida de tantas nações. Por que te admiras de que homens bons sejam golpeados para serem endurecidos? Não é sólida nem forte uma árvore a não ser que o vento frequente a ataque: pela própria injúria, com efeito, prende-se e crava raízes com maior segurança; são frágeis as que cresceram num vale abrigado. Então, é pelos próprios homens bons que possam ser corajosos, muito passar entre terríveis vicissitudes e suportar com coragem o que não é mau exceto para quem atura mal.

[V] Acrescenta agora que é por todos que todo homem excelente, por assim dizer, esteja armado e operante. O intento de deus é o mesmo que do sábio, mostrar que aquilo que o vulgo deseja e teme não é nem bom nem mau. Mas mostrar-se-á que é bom se só o atribuir aos homens bons, e que é mau se apenas aos maus

²⁵ Denominação grega do Danúbio inferior.

conceder. A cegueira será detestável se ninguém, exceto aqueles de quem se devam arrancar os olhos, os perderem: assim, vivam nas trevas Ápio e Metelo.²⁶ Não são as riquezas um bem: assim, tenha-as também o proxeneta Elião, para que os homens, quando deificarem o dinheiro em seus templos, vejam-no também no lupanar. De nenhum modo mais deus pode conceder o que se apetece muito exceto impingindo aos vis e empurrando para longe dos melhores. Mas é injusto que um homem bom seja mutilado, traspassado ou preso, e que os maus andem soltos e voluptuosos com os corpos inteiros. E então? Não é injusto que homens corajosos peguem em armas, pernoitem em campanha e se ergam diante de uma paliçada com ferimentos cosidos e, enquanto isso, fiquem a salvo na cidade os afeminados e que professam o despudor? E então? Não é injusto que as mais nobres virgens sejam despertadas de noite para os ritos e as ignóbeis desfrutem do mais profundo sono? O esforço chama os melhores. O senado com frequência é consultado o dia inteiro, embora, então, os tipos mais vulgares passem seu tempo livre no Campo de Marte,²⁷ ocultem-se numa taberna ou gastem as horas em algum grupo. Acontece o mesmo nesta grande república: os homens bons se esforçam, gastam, são desgastados, mas o fazem com prazer. Não são arrastados pela sorte, seguem-na e igualam o passo. Se tivessem sabido, teriam ido antes. Eu me lembro de que também ouvi estas corajosas palavras de Demétrio, homem de grande valor: "Apenas disto", disse, "ó deuses imortais, posso queixar-me a vosso respeito, de não me terdes antes feito conhecida a vossa vontade. Com efeito, eu me teria adiantado para junto disso tudo em que, por vosso chamado, agora estou. Quereis tomar os filhos? Eu os criei para vós. Quereis alguma parte do corpo? Tomai. Não ofereço grande coisa: em breve deixarei tudo. Quereis o espírito? Por que eu tardaria, de modo que não recebesseis o que destes? O que quer que exigirdes, tirareis de quem dá de bom grado. Que há, então?

²⁶ Menção a *Appius Claudius Caecus* (censor em 312 a.C.) e a *Caecilius Metellus* (pontífice em 241 a.C.), afamados pela rigidez moral.

²⁷ O Campo de Marte, em Roma, era onde aconteciam importantes atos da vida pública da Cidade, como a reunião das tropas para as expedições militares.

Eu teria preferido oferecer a entregar. Por que foi preciso arrebatá-lo? Foi-vos possível receber. Mas nem sequer agora arrebatáreis, porque nada é tomado a não ser de quem segura". A nada sou obrigado, nada suportado contrariado, nem sirvo a deus, mas sou da mesma opinião, tanto mais por saber que tudo se dá de maneira imutável e, para sempre, segundo leis fixas. A sorte nos conduz, e a primeira hora dos que nascem determinou quanto resta de tempo para cada um. Uma causa depende da outra; uma longa sequência de eventos desenreda o privado e o público. Por isso, deve-se suportar tudo com coragem, pois, como julgamos, não sucede tudo, mas chega. Outrora foi definido porque ris e porque choras, e, embora pareça diferenciar-se cada vida com grande variedade, chega-se a um único resultado: destinados a morrer, recebemos coisas perecíveis. Sendo assim, por que nos indignamos? Por que nos queixamos? Fomos dados à luz para isso. A natureza usa seus corpos como deseja; nós, contentes com tudo e corajosos, pensemos que nada morre de nosso. Que é próprio de um homem bom? Dispor-se ao destino. É um grande consolo ser arrastado com o universo: o que quer que seja que nos tenha mandado viver e morrer assim, sujeita até os deuses pela mesma lei; um movimento irrevogável tece igualmente as vicissitudes humanas e as divinas. Aquele próprio criador e guia de tudo decerto escreveu o destino, mas segue; sempre se submete e uma só vez mandou. Mas por que deus foi tão injusto ao alotar a sorte, de modo que atribuísse aos homens bons a pobreza, as feridas e as mortes amargas? O artesão não pode mudar a matéria. Isto foi estabelecido: certas coisas não podem ser separadas de outras, formam um todo, são indissociáveis. Os espíritos indolentes e que se encaminham para o sono ou para uma vigília muito afim ao sono são urdidos com elementos fracos; para que se faça um homem a ser designado com respeito, é preciso um tecido mais forte. Seu caminho não será fácil: convém que suba e desça, que seja levado pelas ondas e comande uma nau nas tempestades; ele deve manter a rota à revelia do destino. Acontecerão muitos eventos duros e ásperos, mas que ele os abrande e mitigue. O fogo prova o ouro,

a desgraça, os homens corajosos. Vê quão alto deve subir o valor: saberás que ele não deve seguir por lugares seguros:²⁸

É árduo o começo do caminho e o que, de manhã, a custo transpõem os cavalos recém-chegados. Tem seu topo no meio do céu, donde com frequência eu próprio tenho medo de ver o mar e as terras, e meu coração palpita de um horror atônito. O final do caminho é em declive e necessita de direção segura. Então Tétis,²⁹ que me recebe nas ondas que rege, costuma temer embaixo que eu seja tragado pelo abismo.

Ouvindo-o, falou aquele moço de fibra:³⁰ “Gosto do caminho. Subo: mesmo quem cairá tem essa paga de seguir por ele”. Não deixou de impressionar com o pânico aquele espírito intrépido:

Ainda que te mantendas no caminho e não sejas tomado por erro algum, andarás pelos chifres do Touro inimigo, os arcos da Hemônia³¹ e a boca do leão violento.

Depois, disse: “Atrela o carro que me deres! Incitam-me aquelas coisas por que julgas que eu seja dissuadido. Gosto de estar ali, onde o próprio Sol corre”. É do baixo e do fraco correr atrás da segurança: o valor segue por lugares altos.

[VI] Mas por que deus tolera que algo de mau aconteça para os homens bons? Ele, na verdade, não tolera: tudo de mau afasta deles, os crimes, os escândalos, os desígnios iníquos, os ímpetos da cobiça, o desejo cego e a sofreguidão ameaçadora do alheio. Guarda e defende a eles próprios; acaso alguém também exige de deus que até carregue o fardo dos homens bons? Eles mesmos afastam de deus essa preocupação: desprezam o mundo externo. Demócrito³² repeliu as riquezas, julgando que fossem um peso para um espírito sã. Por que então, te admiras se deus tolera que aconteça a um homem bom aquilo que um homem bom às vezes deseja que lhe aconteça? Homens bons perdem os filhos: por que não, quando às vezes também os matam? São mandados ao exílio: por que não,

²⁸ Transcrição resumida, por Sêneca, das *Metamorfoses* de Ovídio (II 63ss).

²⁹ Tétis era a deusa marinha que tinha Oceanus por esposo e os rios por filhos.

³⁰ Faetonte, adolescente que arrebatou o carro do Sol, seu pai, e, sem saber guiá-lo, foi fulminado por Zeus para parar.

³¹ Outro nome de Tessália.

³² Demócrito de Abdera, filósofo que, por seus estudos, teria se arruinado.

quando às vezes eles mesmos deixam a pátria para nunca mais voltar? São mortos. Por que não, quando às vezes eles mesmos se suicidam? Por que suportam algumas amargas vicissitudes? Para que ensinem outros a suportar: nasceram para dar o exemplo. Assim, considera que deus diz: “Que tendes para poder-vos queixar de mim, vós, a quem agradou o certo? Rodeei outros de bens falsos e enganei espíritos vazios como com um sonho longo e falso: adornei-os com ouro, prata e marfim, mas, dentro, nada têm de bom. Aqueles que observas como se fossem felizes, se os vires não por onde se mostram, mas por onde se ocultam, são tristes, sujos, vis e ornados por fora como os seus muros. Tal felicidade não é sólida e verdadeira: é superficial, e, decerto, frágil. Assim, enquanto lhes é possível ficarem de pé e mostrar-se como desejam, brilham e impõem-se; mas, sucedendo algo que os perturbe e revele, se esclarece quanto o brilho impróprio escondia de uma baixeza profunda e real. Eu vos dei bens seguros e perenes: quanto mais alguém os examinar, melhores e maiores vai vê-los. Deixei-vos desprezar o temível e menoscar as paixões. Não brilha por fora: vossos bens migraram para o interior; assim o céu desprezou o que lhe é estranho, contente com o próprio espetáculo. Pus todo o bem no âmago; vossa felicidade é não precisar da felicidade. ‘Mas acontece muito de triste, de horrível, de duro de suportar!’ Como não podia livrar-vos dessas coisas, armei vossos espíritos contra tudo. Suportai com coragem. É nisto que venceis a deus: ele é alheio à experiência do sofrer, vós, maiores que ela. Desprezai a pobreza: ninguém vive tão pobre quanto nasceu. Desprezai a dor: será destruída ou destruirá. Desprezai a morte: ela dá cabo de nós ou nos muda. Desprezai a sorte: nenhum dardo eu lhe dei para ferir o espírito. Antes de mais nada, cuidei de que ninguém vos segurasse contrariados: a saída é livre. Se não quereis lutar, é permitido fugir. Por isso, dentre tudo o que vos desejei de necessário, nada tornei mais fácil do que morrer. Pus a alma em declive: ela flui. Apenas examinai e vereis como é curto e fácil o caminho que leva à liberdade! Eu não vos impus barreiras tão grandes para sair quanto para entrar; de outro modo, se o homem morresse com tanta dilação quanto nasce, a sorte teria enorme domínio sobre vós. Todo tempo

e lugar poder-vos-iam ensinar como é fácil renunciar à natureza e impingir a ela sua dádiva. Entre os próprios altares e ritos sacros dos sacerdotes, aprendei a morte enquanto se pede a vida: liquidam os corpos obesos dos touros com uma pequena ferida, e um golpe de mão humana derruba fortíssimos animais. Com ferro delgado é rompida a junta da cerviz e, quando se cortou a articulação que une a cabeça ao colo, aquela massa imensa tombou. O alento não se esconde no fundo, nem, de qualquer modo, deve ser desentranhado com o ferro; não é preciso perscrutar as últimas vísceras abrindo uma ferida: a morte está perto. Sequer defini um local para tal golpe: é possível onde o quiseres. Aquilo mesmo a que se chama morrer, com que a alma deixa o corpo, é breve demais para que sua rapidez possa ser sentida. Se um laço apertou a garganta, se a água cortou a respiração, se a dureza do solo inferior esfacelou quem caiu de cabeça, se um hálito de fogo vetou inalar o sopro vital,³³ é rápido o que quer que seja. Não é vergonhoso? O que acontece tão rápido, tão longamente temeis!

³³ Os tipos de morte arrolados por Sêneca, como assinalado por P. E. Dauzat, anotador da tradução "Les Belles Lettres" do *De Providentia*, evocam, numa espécie de conjuntura cósmica, o ar, a água, a terra e o fogo.

Quare aliqua incommoda bonis viris accidunt cvm Providentiasit (De Providentia)

[I] Quaesisti a me, Lucili, quid ita, si Providentia mundus ageretur, multa bonis viris mala acciderent. Hoc commodius in contextu operis redderetur, cum praeesse universis Providentiam probaremus et interesse nobis deum; sed, quoniam a toto particulam revelli placet et unam contradictionem, manente lite integra, solvere, faciam rem non difficilem: causam deorum agam. Supervacuum est in praesentia ostendere non sine aliquo custode tantum opus stare, nec hunc siderum coetum discursumque fortuiti impetus esse, et quae casus incitat saepe turbari et cito arietare, hanc inoffensam velocitatem procedere aeternae legis imperio, tantum rerum terra marique gestantem, tantum clarissimorum luminum et ex disposito relucendum; non esse materiae errantis hunc ordinem, nec quae temere coierunt tanta arte pendere ut terrarum gravissimum pondus sedeat immotum et circa se properantis caeli fugam spectet, ut infusa vallibus maria molliant terras nec ullum incrementum fluminum sentiant, ut ex minimis seminibus nascantur ingentia. Ne illa quidem quae videntur confusa et incerta, pluvias dico nubesque et elisorum fulminum iactus et incendia ruptis montium verticibus effusa, tremores labantis soli aliaque quae tumultuosa pars rerum circa terras movet, sine ratione, quamvis subita sint, accidunt, sed suas et illa causas habent, non minus quam quae alienis locis conspecta miraculo sunt, ut in mediis fluctibus calentes aquae et nova insularum in vasto exsiliis mari spatia. Iam vero, si quis observaverit nudari litora, pelago in se recedente, eademque intra exiguum tempus operiri, credet caeca quadam volutione modo contrahi undas et introrsum agi, modo erumpere et magno cursu repetere sedem suam, cum interim illae portionibus crescunt et ad horam ac diem subeunt, ampliores minoresque prout illas lunare sidus elicit, ad cuius arbitrium Oceanus exundat? Suo ista tempore reserventur, eo quidem magis quod tu non dubitas de Providentia, sed quereris. In gratiam te reducam cum diis, adversus optimos optimis.

Neque enim rerum natura patitur ut umquam bona bonis noceant. Inter bonos viros ac deos amicitia est, conciliante virtute: amicitiam dico? Immo etiam necessitudo et similitudo, quoniam quidem bonus tempore tantum a deo differt, discipulus eius aemulatorque et vera progenies, quam parens ille magnificus, virtutum non lenis exactor, sicut severi patres durius educat. Itaque, cum videris bonos viros acceptosque diis laborare, sudare, per arduum escendere, malos autem lascivire et voluptatibus fluere, cogita filiorum nos modestia delectari, vernularum licentia, illos disciplina tristiori contineri, horum ali audaciam. Idem tibi de deo liqueat: bonum virum in deliciis non habet; experitur, indurat, sibi illum parat.

[II] Quare multa bonis viris adversa eveniunt? Nihil accidere bono viro mali potest: non miscentur contraria. Quemadmodum tot amnes, tantum superne delectorum imbrum, tanta medicorum vis fontium non mutant saporem maris, ne remittunt quidem, ita adversarum impetus rerum viri fortis non vertit animum: manet in statu et quicquid evenit in suum colorem trahit; est enim omnibus externis potentior. Nec hoc dico: non sentit illa, sed vincit et, alioqui quietus placidusque, contra incurrentia adtollitur. Omnia adversa exercitationes putat. Quis autem, vir modo et erectus ad honesta, non est laboris appetens iusti et ad officia cum periculo promptus? Cui non industrio otium poena est? Athletas videmus, quibus virium cura est, cum fortissimis quibusque configere et exigere ab iis per quos certamini praeparantur ut totis contra ipsos viribus utantur: caedi se vexarique patiuntur et, si non inveniunt singulos pares, pluribus simul obiciuntur. Marcet sine adversario virtus; tunc apparet quanta sit quantumque polleat, cum quid possit patientia ostendit. Scias licet idem viris bonis esse faciendum, ut dura ac difficilia non reformident nec de fato querantur, quidquid accidit boni consulant, in bonum vertant. Non quid, sed quemadmodum feras interest. Non vides quanto aliter patres, aliter matres indulgeant? Illi excitari iubent liberos ad studia obeunda mature, feriatis quoque diebus non patiuntur esse otiosos, et sudorem illis et interdum lacrimas excutiunt; at matres fovere in sinu, continere in umbra volunt, numquam contristari, numquam flere, numquam laborare. Patrium

deus habet adversus bonos viros animum, et illos fortiter amat et: "Operibus", inquit, "doloribus, damnis exagitentur, ut verum colligant robur". Languent per inertiam saginata nec labore tantum, sed motu et ipso sui onere deficiunt. Non fert ullum ictum illaesa felicitas; at cui assidua fuit cum incommodis suis rixa callum per iniurias duxit, nec ulli malo cedit, sed, etiam si cecidit, de genu pugnare. Miraris tu si deus ille bonorum amantissimus, qui illos quam optimos esse atque excellentissimos vult, fortunam illis cum qua exerceantur assignat? Ego vero non miror si aliquando impetum capit spectandi magnos viros colluctantes cum aliqua calamitate. Nobis interdum voluptati est si adulescens constantis animi irruentem feram venabulo exceptit, si leonis incursum interritus pertulit, tantoque hoc spectaculum est gratius quanto id honestior fecit. Non sunt ista quae possint deorum in se vultum convertere, puerilia et humanae oblectamenta levitatis. Ecce spectaculum dignum ad quod respiciat intentus operi suo deus, ecce par deo dignum: vir fortis cum fortuna mala compositus, utique si et provocavit. Non video, inquam, quid habeat in terris Iuppiter pulchrius, si convertere animum velit, quam ut spectet Catonem, iam partibus non semel fractis, stantem nihilo minus inter ruinas publicas rectum: "Licet", inquit, "omnia in unius dicionem concesserint, custodiantur legionibus terrae, classibus maria, Caesarianus portas miles obsideat, Cato qua exeat habet; una manu latam libertati viam faciet. Ferrum istud, etiam civili bello purum et innoxium, bonas tandem ac nobiles edet operas: libertatem, quam patriae non potuit, Catoni dabit. Aggredere, anime, diu meditatam opus, eripe te rebus humanis! Iam Petreius et Iuba concurrerunt iacentque alter alterius manu caesi: fortis et egregia fati conventio, sed quae non deceat magnitudinem nostram. Tam turpe est Catoni mortem ab ullo petere quam vitam". Liqueat mihi cum magno spectasse gaudio deos, dum ille vir, acerrimus sui vindex, alienae salutis consulit et instruit discedentium fugam, dum studia etiam nocte ultima tractat, dum gladium sacro pectori infigit, dum viscera spargit et illam sanctissimam animam indignamque quae ferro contaminaretur manu educit. Inde crediderim fuisse parum certum et efficax vulnus: non fuit diis immortalibus satis spectare Catonem semel; retenta ac

revocata virtus est, ut in difficiliore parte se ostenderet: non enim tam magno animo mors initur quam repetitur. Quidni libenter spectarent alumnum suum tam claro ac memorabili exitu evadentem? Mors illos consecrat, quorum exitum et qui timent laudant.

[III] Sed, iam procedente oratione, ostendam quam non sint quae videntur mala. Nunc illud dico, ista quae tu vocas aspera, quae adversa et abominanda, primum pro ipsis esse quibus accidunt, deinde pro universis, quorum maior diis cura quam singulorum est, post hoc volentibus accidere, ac dignos malo esse si nolint. His adiciam fato ista subiecta eadem lege bonis evenire, qua sunt boni. Persuadebo deinde tibi ne umquam boni viri miserearis: potest enim miser dici, non potest esse. Difficillimum ex omnibus quae proposui videtur quod primum dixi, pro ipsis esse quibus eveniunt ista quae horremus ac tremimus. "Pro ipsis est", inquis, "in exsilium proici, in egestatem deduci, liberos, coniugem eferre, ignominia affici, debilitari?" Si miraris haec pro aliquo esse, miraberis quosdam ferro et igne curari, nec minus fame ac siti. Sed, si cogitaveris tecum remedii causa quibusdam et radi ossa et legi et extrahi venas et quaedam amputari membra quae sine totius pernicie corporis haerere non poterant, hoc quoque patieris probari tibi, quaedam incommoda pro iis esse quibus accidunt, tam mehercules quam quaedam quae laudantur atque appetuntur contra eos esse quos delectaverunt, simillima cruditatibus ebrietatibusque et ceteris quae necant per voluptatem. Inter multa magnifica Demetrii nostri et haec vox est, a qua recens sum (sonat adhuc et vibrat in auribus meis): "Nihil", inquit, "mihi videtur infelicius eo cui nihil umquam evenit adversi". Non licuit enim illi se experiri. Vt ex voto illi fluxerint omnia, ut ante votum, male tamen de illo dii iudicaverunt: indignus visus est a quo vinceretur aliquando fortuna, quae ignavissimum quemque refugit, quasi dicat: "Quid ego istum mihi adversarium assumam? Statim arma submittet. Non opus est in illum tota potentia mea; levi comminatione pelletur: non potest sustinere vultum meum. Alius circumspiciatur cum quo conferre possimus manum. Pudet congrredi cum homine vinci parato". Ignominiam iudicat gladiator cum inferiore componi, et scit eum sine gloria vinci qui sine periculo vincitur. Idem

facit fortuna: fortissimos sibi pares quaerit. Quosdam fastidio transit; contumacissimum quemque et rectissimum aggreditur, adversus quem vim suam intendat: ignem experitur in Mucio, paupertatem in Fabricio, exsilium in Rutilio, tormenta in Regulo, venenum in Socrate, mortem in Catone. Magnum exemplum nisi mala fortuna non invenit. Infelix est Mucius, quod dextra ignes hostium premit et ipse a se exigit erroris sui poenas? Quod regem, quem armata manu non potuit, exusta fugat? Quid ergo? Felicior esset, si in sinu amicae foveret manum? Infelix est Fabricius, quod rus suum, quantum a re publica vacavit, fodit? Quod bellum tam cum Pyrrho quam cum divitiis gerit? Quod ad focum cenat illas ipsas radices et herbas quas in repurgando agro triumphalis senex vulsit? Quid ergo? Felicior esset, si in ventrem suum longinqui litoris pisces et peregrina aucupia congereret, si conchyliis Superi atque Inferi maris pigritiam stomachi nausiantis erigeret, si ingenti pomorum strue cingeret primae formae feras, captas multa caede venantium? Infelix est Rutilius, quod qui illum damnaverunt causam dicent omnibus saeculis? Quod aequiore animo passus est se patriae eripi quam sibi exsilium? Quod Syllae dictatori solus aliquid negavit et, revocatus, tantum non retro cessit et longius fugit? "Viderint", inquit, "isti quos Romae deprehendit felicitas tua! Videant largum in foro sanguinem et supra Servilianum lacum (id enim proscriptionis Syllanae spoliarium est) senatorum capita et passim vagantes per urbem percussorum greges et multa milia civium romanorum uno loco post fidem, immo per ipsam fidem trucidata. Videant ista qui exsulare non possunt". Quid ergo? Felix est L. Sylla, quod illi descendenti ad forum gladio summovetur, quod capita sibi consularium virorum patitur ostendi et pretium caedis per quaestorem ac tabulas publicas numerat? Et haec omnia facit ille, ille qui legem Corneliam tulit. Veniamus ad Regulum: quid illi fortuna nocuit, quod illum documentum fidei, documentum patientiae fecit? Figunt cutem clavi et, quocumque fatigatum corpus reclinavit, vulnere incumbit; in perpetuam vigiliam suspensa sunt lumina: quanto plus tormenti, tanto plus erit gloriae. Vis scire quam non paeniteat hoc pretio aestimasse virtutem? Refice illum et mitte in senatum: eandem sententiam dicet. Feliciorem ergo tu Maecenatem putas,

cui, amoribus anxio et morosae uxoris cotidiana repudia deflenti, somnus per symphoniarum cantum ex longinquo lene resonantium quaeritur? Mero se licet sopiat et aquarum fragoribus avocet et mille voluptatibus mentem anxiam fallat: tam vigilabit in pluma quam ille in cruce. Sed illi solacium est pro honesto dura tolerare, et ad causam a patientia respicit; hunc, voluptatibus marcidum et felicitate nimia laborantem, magis iis quae patitur vexat causa patiendi. Non usque eo in possessionem generis humani vitia venerunt, ut dubium sit an, electione fati data, plures nasci Reguli quam Maecenates velint; aut, si quis fuerit qui audeat dicere Maecenatem se quam Regulum nasci maluisse, idem iste, taceat licet, nasci se Terentiam maluit. Male tractatum Socratem iudicas, quod illam potionem publice mixtam non aliter quam medicamentum immortalitatis obduxit et de morte disputavit usque ad ipsam? Male cum illo actum est, quod gelatus est sanguis ac, paulatim frigore inducto, venarum vigor constitit? Quanto magis huic invidendum est quam illis quibus gemma ministratur, quibus exoletus omnia pati doctus, exsectae virilitatis aut dubiae, suspensam auro nivem diluit! Hi quicquid biberunt vomitu remetientur, tristes et bilem suam regustantes; at ille venenum laetus et libens hauriet. Quod ad Catonem pertinet, satis dictum est, summamque illi felicitatem contigisse consensus hominum fatebitur, quem sibi rerum natura delegit cum quo metuenda collideret: "Inimicitiae potentium graves sunt? Opponatur simul Pompeio, Caesari, Crasso. Grave est a deterioribus honore anteiri? Vatinio postferatur. Grave est civilibus bellis interesse? Toto terrarum orbe pro causa bona tam infeliciter quam pertinaciter militet. Grave est manus sibi afferre? Faciat. Quid per haec consequar? Vt omnes sciant non esse haec mala, quibus ego dignum Catonem putavi".

[IV] Prosperae res et in plebem ac vilia ingenia deveniunt; at calamitates terroresque mortalium sub iugum mittere proprium magni viri est. Semper vero esse felicem et sine morsu animi transire vitam ignorare est rerum naturae alteram partem. Magnus vir es? Sed unde scio, si tibi fortuna non dat facultatem exhibendae virtutis? Descendisti ad Olympia, sed nemo praeter te: coronam habes; victoriam non habes. Non gratulor tamquam viro forti, sed

tamquam consulatum praeturamve adeptus: honore auctus es. Idem dicere et bono viro possum, si illi nullam occasionem difficilior casus dedit in qua vim animi sui ostenderet: "Miserum te iudico, quod numquam fuisti miser. Transisti sine adversario vitam; nemo sciet quid potueris, ne tu quidem ipse". Opus est enim ad notitiam sui experimento: quid quisque posset nisi tentando non didicit. Itaque quidam ipsi ultro se cessantibus malis obtulerunt et virtuti iturae in obscurum occasionem per quam enitesceret quaesierunt. Gaudent, inquam, magni viri aliquando rebus adversis, non aliter quam fortes milites bello. Triumphum ego murmillonem sub Tib. Caesare de raritate munerum audivi querentem: "Quam bella", inquit, "aetas perit!" Avida est periculi virtus et quo tendat, non quid passura sit cogitat, quoniam etiam quod passura est gloriae pars est. Militares viri gloriantur vulneribus, laeti fluentem e lorica suum sanguinem ostentant; idem licet fecerint qui integri revertuntur ex acie, magis spectatur qui saucius redit. Ipsis, inquam, deus consulit, quos esse quam honestissimos cupit, quotiens illis materiam praebet aliquid animose fortiterque faciendi, ad quam rem opus est aliqua rerum difficultate: gubernatorem in tempestate, in acie militem intellegas. Vnde possum scire quantum adversus paupertatem tibi animi sit, si divitiis diffuis? Vnde possum scire quantum adversus ignominiam et infamiam odiumque populare constantiae habeas, si inter plausus senescis, si te inexpugnabilis et inclinatione quadam mentium pronus favor sequitur? Vnde scio quam aequo animo laturus sis orbitatem, si quoscumque sustulisti vides? Audivi te, cum alios consolareris; tunc conspexissem, si te ipse consolatus esses, si te ipse dolere vetuisses. Nolite, obsecro vos, expavescere ista, quae dii immortales velut stimulos admovent animis: calamitas virtutis occasio est. Illos merito quis dixerit miseros, qui nimia felicitate torpescunt, quos velut in mari lento tranquillitas iners detinet. Quicquid illis inciderit, novum veniet: magis urgent saeva inexpertos; grave est teneris cervicibus iugum; ad suspicionem vulneris tiro pallescit, audacter veteranus cruorem suum spectat, qui scit se saepe vicisse post sanguinem. Hos itaque deus quos probat, quos amat, indurat, recognoscit, exercet; eos autem quibus indulgere videtur, quibus parcere, molles venturis

malis servat. Erratis enim, si quem iudicatis exceptum: veniet ad illum diu felicem sua portio; quisquis videtur dimissus esse, dilatus est. Quare deus optimum quemque aut mala valetudine aut luctu aut aliis incommodis afficit? Quia in castris quoque periculosa fortissimis imperantur: dux lectissimos mittit, qui nocturnis hostes aggrediantur insidiis aut explorent iter aut praesidium loco deiciant. Nemo eorum qui exeunt dicit: "Male de me imperator meruit", sed: "Bene iudicavit". Item dicant quicumque iubentur pati timidis ignavisque flebilis: "Digni visi sumus deo in quibus experiretur quantum humana natura posset pati". Fugite delicias, fugite enervatam felicitatem qua animi permadescunt, nisi aliquid intervenit quod humanae sortis ammoniat velut perpetua ebrietate sopiti. Quem specularia semper ab afflatu vindicaverunt, cuius pedes inter fomenta subinde mutata tepuerunt, cuius cenationes subditus et parietibus circumfusus calor temperavit, hunc levis aura non sine periculo stringet. Cum omnia quae excesserunt modum noceant, periculosissima felicitatis intemperantia est: movet cerebrum, in vanas mentem imagines evocat, multum inter falsum ac verum mediae caliginis fundit. Quidni satius sit perpetuam infelicitatem advocata virtute sustinere quam infinitis atque immodicis bonis rumpi? Lenior ieiunio mors est; cruditate dissiliunt. Hanc itaque rationem dii sequuntur in bonis viris, quam in discipulis suis praeceptores, qui plus laboris ab iis exigunt in quibus certior spes est. Numquid tu invisos esse Lacedaemoniis liberos suos credis, quorum experiuntur indolem publice verberibus admotis? Ipsi illos patres adhortantur ut ictus flagellorum fortiter perferant, et laceros ac semianimes rogant perseverent vulnera praebere vulneribus. Quid mirum si dure generosos spiritus deus tentat? Numquam virtutis molle documentum est. Verberat nos et lacerat fortuna? Patiamur: non est saevitia; certamen est, quod quo saepius adierimus, fortiores erimus. Solidissima corporis pars est quam frequens usus agitavit. Praebendi fortunae sumus, ut contra illam ab ipsa duremur: paulatim nos sibi pares faciet, contemptum periculorum assiduitas periclitandi dabit. Sic sunt nauticis corpora ferendo mari dura, agricolis manus tritae. Ad contemnendam patientiam malorum animus patientia pervenit; quae quid in nobis

efficere possit scies, si aspexeris quantum nationibus nudis et inopia fortioribus labor praestet. Omnes considera gentes in quibus romana pax desinit, Germanos dico et quicquid circa Histrum vagarum gentium occursat: perpetua illos hiems, triste caelum premit, maligne solum sterile sustentat; imbrem culmo aut fronde defendunt, super durata glacie stagna persultant, in alimentum feras captant. Miseri tibi videntur? Nihil miserum est quod in naturam consuetudo perduxit; paulatim enim voluptati sunt quae necessitate coeperunt. Nulla illis domicilia nullaeque sedes sunt nisi quas lassitudo in diem posuit, vilis, et hic quaerendus manu, victus, horrenda iniquitas caeli, intecta corpora: hoc quod tibi calamitas videtur tot gentium vita est. Quid miraris bonos viros ut confirmantur concuti? Non est arbor solida nec fortis nisi in quam frequens ventus incursat: ipsa enim vexatione constringitur et radices certius figit; fragiles sunt quae in aprica valle creverunt. Pro ipsis ergo bonis viris est, ut esse interriti possint, multum inter formidolosa versari et aequo animo ferre quae non sunt mala nisi male sustinenti.

[V] Adice nunc quod pro omnibus est optimum quemque, ut ita dicam, militare et edere operas. Hoc est propositum deo, quod sapienti viro, ostendere haec quae vulgus appetit, quae reformidat, nec bona esse nec mala. Apparebit autem bona esse si illa non nisi bonis viris tribuerit, et mala esse si tantum malis irrogaverit. Detestabilis erit caecitas, si nemo oculos perdiderit nisi cui eruendi sunt: itaque careant luce Appius et Metellus. Non sunt divitiae bonum: itaque habeat illas et Elius leno, ut homines pecuniam, cum in templis consecraverint, videant et in fornice. Nullo modo magis potest deus concupita traducere quam si illa ad turpissimos defert, ab optimis abigit. At iniquum est virum bonum debilitari aut configi aut alligari, malos integris corporibus solutos ac delicatos incedere. – Quid porro? Non est iniquum fortes viros arma sumere et in castris pernoctare et pro vallo obligatis stare vulneribus, interim in urbe securos esse percisos et professos in pudicitiam? Quid porro? Non est iniquum nobilissimas virgines ad sacra facienda noctibus excitari, altissimo somno inquinatas frui? Labor optimos citat. Senatus per totum diem saepe consulitur, cum illo tempore vilissimus quisque

aut in Campo otium suum oblectet aut in popina lateat aut tempus in aliquo circulo terat. Idem in hac magna re publica fit: boni viri laborant, impendunt, impenduntur, et volentes quidem. Non trahuntur a fortuna, sequuntur illam, et aequant gradus. Si scissent, antecessissent. Hanc quoque animosam Demetrii fortissimi viri vocem audisse me memini: "Hoc unum", inquit, "de vobis, Di immortales, queri possum, quod non ante mihi notam voluntatem vestram fecistis: prior enim ad ista venissem, ad quae nunc vocatus adsum. Vultis liberos sumere? Vobis illos sustuli. Vultis aliquam partem corporis? Sumite. Non magnam rem promitto: cito totum relinquam. Vultis spiritum? Quidni nullam moram faciam quo minus recipiatis quod dedistis? A volente feretis quicquid petieritis. Quid ergo est? Maluissem offerre quam tradere. Quid opus fuit auferre? Accipere potuistis. Sed ne nunc quidem auferetis, quia nihil eripitur nisi retinenti". Nihil cogor, nihil patior invitus, nec servio deo, sed assentior, eo quidem magis quod scio omnia certa et in aeternum dicta lege decurrere. Fata nos ducunt et quantum cuique temporis restat prima nascentium hora disposuit. Causa pendet ex causa; privata ac publica longus ordo rerum trahit. Ideo fortiter omne patiendum est, quia non, ut putamus, incidunt cuncta, sed veniunt. Olim constitutum est quid gaudeas, quid fleas, et, quamvis magna videatur varietate singulorum vita distingui, summa in unum venit: accipimus peritura perituri. Quid itaque indignamur? Quid querimur? Ad hoc parti sumus. Vtatur ut vult suis natura corporibus; nos, laeti ad omnia et fortes, cogitemus nihil perire de nostro. Quid est boni viri? Praebere se fato. Grande solacium est cum universo rapi: quicquid est quod nos sic vivere, sic mori iussit, eadem necessitate et deos alligat; irrevocabilis humana pariter ac divina cursus vehit. Ille ipse omnium conditor et rector scripsit quidem fata, sed sequitur; semper paret, semel iussit. – Quare tamen deus tam iniquus in distributione fati fuit, ut bonis viris paupertatem et vulnera et acerba funera ascriberet? – Non potest artifex mutare materiam. Hoc pactum est: quaedam separari a quibusdam non possunt, cohaerent, individua sunt. Languida ingenia et in somnum itura aut in vigiliam somno simillimam inertibus nectuntur elementis; ut efficiatur vir cum cura

dicendus, fortiore texto opus est. Non erit illi planum iter: sursum oportet ac deorsum eat, fluctuetur ac navigium in turbido regat; contra fortunam illi tenendus est cursus. Multa accident dura, aspera, sed quae molliat et complanet ipse. Ignis aurum probat, miseria fortes viros. Vide quam alte escendere debeat virtus: scies illi non per secreta vadendum.

*Ardua prima via est et quam vix mane recentes
Enituntur equi. Medio est altissima caelo,
Vnde mare et terras ipsi mihi saepe videre
Sunt timor et pavida trepidet formidine pectus.
Ultima prona via est et eget moderamine certo;
Tunc etiam quae me subiectis excipit undis,
Ne ferar in praeceps, Tethys solet ima vereri.*

Haec cum audisset ille generosus adolescens: "Placet", inquit, "via. Escendo: est tanti per ista ire casuro". Non desinit acrem animum metu territare:

*Vtque viam teneas nulloque errore traharis,
Per tamen adversi gradieris cornua Tauri
Haemoniosque arcus violentique ora Leonis.*

Post haec ait: "Iunge datos currus! His quibus deterreri me putas incitor. Libet illic stare, ubi ipse Sol trepidat". Humilis et inertis est tuta sectari: per alta virtus it.

[VI] Quare tamen bonis viris patitur aliquid mali deus fieri? – Ille vero non patitur: omnia mala ab illis removit, scelera et flagitia et cogitationes improbas et avida consilia et libidinem caecam et alieno imminentem avaritiam. Ipsos tuetur ac vindicat; numquid hoc quoque aliquis a deo exigit, ut bonorum virorum etiam sarcinas servet? Remittunt ipsi hanc deo curam: externa contemnunt. Democritus divitias proiecit, onus illas bonae mentis existimans. Quid ergo miraris si id deus bono viro accidere patitur, quod vir bonus aliquando vult sibi accidere? Filios amittunt viri boni: quidni, cum aliquando et occidant? In exilium mittuntur: quidni, cum aliquando ipsi patriam non repetituri relinquunt? Occiduntur: quidni, cum aliquando ipsi sibi manus afferant? Quare quaedam dura patiuntur? Vt alios pati doceant: nati sunt in exemplar. Puta itaque deum

dicere: "Quid habetis quod de me queri possitis, vos, quibus recta placuerunt? Aliis bona falsa circumdedi et animos inanes velut longo fallacique somnio lusi: auro illos et argento et ebore adornavi, intus boni nihil est. Isti quos pro felicibus aspicias, si non qua occurrunt, sed qua latent videris, miseri sunt, sordidi, turpes, ad similitudinem parietum suorum extrinsecus culti. Non est ista solida et sincera felicitas: crusta est, et quidem tenuis. Itaque, dum illis licet stare et ad arbitrium suum ostendi, nitent et imponunt; cum aliquid incidit quod disturbet ac detegat, tunc apparet quantum latae ac verae foeditatis alienus splendor absconderit. Vobis dedi bona certa, mansura, quanto magis versaverit aliquis et undique inspexerit meliora maioraque: permisi vobis metuenda contemnere, cupiditates fastidire. Non fulgetis extrinsecus; bona vestra introrsus obversa sunt: sic mundus exteriora contempsit, spectaculo sui laetus. Intus omne posui bonum; non egere felicitate felicitas vestra est". "At multa incidunt tristia, horrenda, dura toleratu". Quia non poteram vos istis subducere, animos vestros adversus omnia armavi. Ferte fortiter. Hoc est quo deum anteceditis: ille extra patientiam malorum est, vos supra patientiam. Contemnite paupertatem: nemo tam pauper vivit quam natus est. Contemnite dolorem: aut solvetur aut solvet. Contemnite mortem: quae vos aut finit aut transfert. Contemnite fortunam: nullum illi telum quo feriret animum dedi. Ante omnia cavi ne quis vos teneret invitos: patet exitus. Si pugnare non vultis, licet fugere. Ideo ex omnibus rebus quas esse vobis necessarias volvi nihil feci facilius quam mori. Prono animam loco posui: trahitur. Adtendite modo, et videbitis quam brevis ad libertatem et quam expedita ducat via. Non tam longas in exitu vobis quam intransitibus moras posui; alioqui magnum in vos regnum fortuna tenuisset, si homo tam tarde moreretur quam nascitur. Omne tempus, omnis vos locus doceat quam facile sit renuntiare naturae et munus illi suum impingere. Inter ipsa altaria et sollemnes sacrificantium ritus, dum optatur vita, mortem discite: corpora opima taurorum exiguo concidunt vulnere et magnarum virium animalia humanae manus ictus impellit. Tenui ferro commissura cervicis abrumpitur, et, cum articulus ille qui caput collumque committit incisus est, tanta illa moles corrui. Non

in alto latet spiritus, nec utique ferro eruendus est; non sunt vulnere penitus impresso scrutanda praecordia: in proximo mors est. Non certum ad hos ictus destinavi locum: quacumque vis, pervium est. Ipsum illud quod vocatur mori, quo anima discedit a corpore, brevius est quam ut sentiri tanta velocitas possit. Sive fauces nodus elisit, sive spiramentum aqua praeclusit, sive in caput lapsos subiacentis soli duritia comminuit, sive haustus ignis cursum animae remeantis interscidit, quicquid est, properat. Ecquid erubescitis? Quod tam cito fit, timetis diu!"

Referências

GAFFIOT, F. *Dictionnaire latin-français*. Paris: Hachette, 1934.

HADAS, M. *et alii. Roma imperial*. Trad. de G. L. de M. Pereira e I. S. de Toledo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.

SÉNÈQUE. *La vie heureuse. La Providence*. Trad. de A. Bourgeret et R. Waltz, notes et introduction de P. E. Dauzat. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

THE LATIN Library. Disponível em: <<http://www.thelatinlibrary.com>>. Acesso em: 05 set. 2009.

Créditos das ilustrações

PSEUDO-SÊNeca. Foto do busto em mármore atribuído a Sêneca (adaptado). Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/58/Pseudo-Seneca_Louvre_Ma921.jpg>. Acesso em: 30 abr. 2010.

EMPEROR Claudius Cornelian Cameo Portrait – 41-54 A.D. Reprodução digital de camafeu com o perfil do Imperador Cláudio (adaptado). Disponível em: <<http://www.flickr.com/photos/julio-claudians/2499142347/in/set-72157594357391250>>. Acesso em: 07 abr. 2010.

**Publicações Viva Voz
de interesse para a área de tradução**

A tarefa do tradutor, de Walter Benjamin: quatro traduções para o português

Lúcia Castello Branco (Org.)

Tradução: literatura e literalidade

Octavio Paz

Trad. Doralice Alvez de Queiroz

Da transcrição: poética e semiótica da operação tradutora

Sônia Queiroz (Org.)

Ítacas

Konstantinos Kaváfis

Os Cadernos Viva Voz estão disponíveis também em versão eletrônica no *site*: www.lettras.ufmg.br/labeled

v
v v
v v
viva voz